i. pr̄ Dns

℟. Dirige nos dn

℟. Quoniā tu es

℟.

Ex-libris

N.º geral 804

Collocação D | 5 |

[redacted]

Do Thesouro

Relaçaõ do descubrim.^{to}
da India
Por Vasco da Gamma

N.º 804
C. Arc.

Decobrim.to da India por Vasco da Gamma

Em nome de deos amem. Na era de myll iiij lRbij
mandou elRey dom manuell o primeiro deste nome em portugall / a descobrir quatro
nabios os quaes hiam em busca da especiaria / dos quaes na
bios hia por capitam moor vco da gama e dos outros dum
delles paullo da gama seu jrmaão e do outro njcollao coelho

Partimos de Restello huu sabado que eram oyto dias do
mes de julho da dita era de 1497 noso caminho
que deos noso Sõr leyxe acabar em seu serviço amem

Primeiramente chegamos ao sabado seguinte avista das canarias
e esa noute pasamos a sota vento de lançarote e a noute seguin
te ao amanhecer demos na terra alta / onde fezemos pescaria obra
de duas oras e logo esta noute a noutecer eramos
atraves do Rio do ouro / e foy a noute tamanha a çarraçam
que se perdeo paullo da gama de toda a frota por huũ cabo e
pelo outro o capitam moor / e depois que amanheceo nom ou
bemos vista delle / nem dos outros nabios / e nos fezemos o ca
minho das ylhas do cabo verde como tinhamos ordenado que quem
se perdese que seguise esta rota / ao domingo seguinte da
manhaã ouvemos vista da ylha do sall / e logo dahy a huũa
ora ouvemos vista de tres nabios / os quaes fomos demanda
r e achamos a nao dos mantimentos e njcollao coelho / e bertolla
meu diz que hia em nosa companhia ate a mina / os quaes
tambem tinham perdido o capitam moor / e depois de seremos
juntos seguimos nosa rota e faleceonos o vento e andamos

em ramaria ate a quarta feira pela manhãa / E aas dez oras do dia
ouvemos vista do capitam moor avante nos obra de cinquo legoas
e pos a tarde nos viemos a falar com muita alegria onde tira
mos muitas bombardas e tangemos trombetas e tudo com muito
prazer polo termos achado // E ao outro dia que era quinta
feira chegamos a ilha de santiago onde pousamos na praya
de santa maria com muito prazer e folgar e aly tomamos carne
e augoa e lenha e corregemos as vergas dos navios porque nos era
necessario / E huũa quinta feira que eram tres dias dagosto partimos
em leste / E hindo huũ dia com sul quebrou a verga ao ca
pitam moor e foy a xbiij dias dagosto e seria isto ij c legoas
da ilha de santiago / E pairamos com o traquete e papafigo
dous dias e huũa noute / E a xxij dias do dito mes hindo na volta
do mar ao sul e a quarta do sudueste achamos muitas aves
feitas como garçoões e quando veo a noute tiravam contra
o susueste muy rrijas como aves que hiam pera terra / E neste
mesmo dia vimos huũa balea e isto bem oytocentas legoas
em mar

A xxbij dias doutubro vespora de sam Simam
e Judas que era sexta feira achamos muitas baleas / e huũas
que se chamam quoquas / e lobos marinhos

E huũa quarta feira primeiro dia de novembro que foy dia de todos
os santos achamos muitos sinaaes de terra os quaaes eram huũs
golfaoos que nacem no longo da costa //

Aos quatro dias do dito mes sabado ante manhaa duas oras a
chamos fundo de cento e dez braças ao mais e as nove oras
do dia ouvemos vista de terra e entam nos ajuntamos todos
e salvamos o capitam moor com muitas bandeiras e estendartes

dartes e bombardas e todos bistidos de festa e este mesmo dia
biramos bem junto da terra na bolta do mar / porque nom oubemos
conhecimento da terra //

Aa terça feira biemos na bolta da terra e oubemos bista duma
terra baixa e que tinha huma grande baya / E o capitam moor
mandou Pero dalanquer no batel a sondar se achava bom pouso
pello qual a achou muyto boa e limpa e abrigada de todolos
ventos somente do noroeste e ella jaz leste oeste / a qual
poseram nome santa Elena

Aa quarta feira que lançamos amcora na dita baya onde esti
vemos oyto dias alimpando os navios e corregendo as vellas
e tomando lenha //

Aa quatro legoas desta amcora pera o sueste jaz hum rio que
bem de dentro do sartão o qual tem de boca hum tiro de pedra e
daltura duas e tres braças de qual quer maree
o rio de sam tiaguo ao qual chamamos

Nesta terra ha homens baços que nom comem senam
lobos marinhos e baleas e carne de gazellas e raizes
dervas e andam cubertos com pelles e trazem huuns ba
ynhas em suas naturas / E as suas armas sam huuns
cornos tostados metidos em humas varas dazambujo e
teem muytos caães como os de portugall e assy mesmo
ladram //

As aves desta terra sam assy mesmo como as de portu
gall corbos marinhos guaivotas rollas cotovias e
outras muitas aves e a terra he muyto sadia e temperada
e de boas erbas

4

Ao outro dia depois de virmos pousar que foy a quinta feira saimos em terra com o capitam moor e tomamos huũ homem daquelles o qual era pequeno de corpo e se parecia com Sancho Mexia e andaba apanhando mell na charneca porque as abelhas naquella terra o fazem ao pee das moutas e leuamolo aa nao do capitam moor e o quall o pos comsiguo aa mesa e de todo o que nos comiamos comia elle e ao outro dia o capitam moor o bistio muito bem e o mandou poer em terra e ao outro dia seguinte bieram quatorze ou quinze delles aaquy onde tinhamos os nabios e o capitam moor foy em terra e amostroulhes muitas mercadorias pera saber se avia naquella terra alguma daquellas cousas e as mercadarias eram canella e crauo e aljofar e ouro e assy outras cousas e elles nom entendiam naquellas mercadarias nada como homens que nunca as biram pello quall o capitam moor lhes deu cascabees e aneis destanho e isto foy na sexta feira e isso mesmo ao sabado ao sabado seguinte e ao domingo bieram obra de quorenta ou cinquoenta delles e nos depois que jantamos saimos em terra e com ceitiis que levavamos resgatamos conchas que elles traziam nas orelhas que pareciam prateadas e rabos de raposas que traziam metidos em huũs paaos com que abanabam ao rosto onde eu resgatey huũa bainha que huũ delles trazia em sua natura por huũ ceitill pelo quall nos parecia que elles prezabam cobre porque elles mesmos traziam huũas continhas delle nas orelhas

E este mesmo dia hum fernam velloso que hia com
o capitam moor desejava muito hir com elles a suas
casas pera saber de que maneira vivyam e que comyam ou que
vida era a sua. E pedio por merçee ao capitam moor
que lhe desse licença pera hir com elles a suas casas. E o
capitam vendose importunado delle que o nom leixava se-
nam que lhe desse a licença o leixou hir com elles. E nos
tornamonos aos navios do capitam moor a cear. E elle
se foy com os ditos negros. E tanto que elles de nos fo-
ram apartados tomaram hum lobo marinho e
foram se ao pee duma serra a huma charnequa e assaram
o lobo marinho e deram delle ao fernam velloso que
hija com elles e dos paaçaros das ervas que elles co-
myam. E acabado de comer disseramlhe que se fosse pera os
navios e nom quiseram que fosse com elles. E o dito
fernam velloso como veo adireito dos navios co-
meçou logo de chamar. E elles ficaram metidos pello
mato e nos estavamos ajnda ceando e quando o
ouvimos que leixaram logo os capitaães de
comer e nos outros com elles e metemonos na
barca a vella. E os negros começaram de correr ao
longo da praya. E forom tam prestes com
o dito fernam velloso como nos. E em nos o que-
rendo recolher elles nos começaram atirar com
huns azagayos que traziam, onde foy ferido o ca-
pitam moor e tres ou quatro homeens. E isto por
que nos fiavamos delles pareçendonos que eram
homens de pequeno coraçam que nom se atreveriam

ao mestre (oq) e porẽ fizeram pelo qual ficamos despa
rcebidos darmas // E tanto nos recolhemos aos nabios

E tanto que tebemos nosos nabios aparelhados e limpos
e lenha tomada nos partimos desta terrª huũa quinta
feirª pela manhaã que era a xbj de nobenbro / nom sa
bemos quanto estavamos do cabo da boa esperança
saluo pero dalanquer dizia que o mais que poderiamos
ser seriam trinta legoas aa re do cabo / e o porque se
nõ afirmaua era porque ele partira huũ dia pela
manhaã do cabo e de noute pasara por aquy com bento
apopa e asy mesmo a yda foram de largo e por isto
respeito nom eramos em conhecimento donde estavamos / pelo
qual fomos na bolta do mar ao sul susueste e ao saba
do a tarde oubemos bista do dito cabo da boa esperança
e em este dia mesmo viramos na bolta do mar e de
noute viramos na bolta da terrª / E ao domingo pela ma
nhaã que eram dezanobe dias de nobenbro fomos
outra bez com o cabo e nam o podemos dobrar porque
o bento era susueste e o dito cabo jaz nordeste sudueste
e em este dia mesmo viramos na bolta do mar e ao
noute da segunda feirª biemos na bolta da terrª / E a q
uarta feirª ao meo dia pasamos pelo dito cabo ao longo
da costa com bento a popa / E junto com este cabo da
boa esperança ao sul jaz huũa angra muito grande que
entra pela terrª bem seis legoas e de boca abera bem
outras tantas

E aos xxb dias do mes de nobenbro huũ sabado
a tarde dia de santa caterina entramos na angra de

sam bras onde estevemos treze dias porque nesta angra des
fezemos a nao que levava os mantimentos e os recolhemos
nos navios

Na sesta feira seguinte estando nós ainda na dita
angra de sam bras vieram obra de noventa homens baços
dartes daquelles da angra de santa elena / e andavam
delles ao longuo da praya e delles ficavam pelos outey
ros / E nós estavamos todos ou a mayor parte de nós a
este tempo na nao do capitam moor / E como os vi
mos fomos em terra em os batees os quaes levavamos
muy bem armados / E como fomos junto com terra o ca
pitam moor lhes lançava cascavees na praya fora / e elles
os tomavam e nam soomente tomavam os que lhe lançava
mas vinham por elles a tomalos da mão ao capitam moor
de que nos ficamos muy maravilhados / porque quando bar
tolameu diz sagiis esteve elles fugiam delle e nom lhe
tomavam nenhũa cousa daquellas que lhe elle dava
mas antes huum dia em elles tomando agoa em hũa a
guada que aquy esta muyto boa a beira do mar elles
lha defendiam as pedradas de cima de huum outeyro que
esta sobre esta auguada / E bertolameu diz lhe
tirou com hũa besta e matou huum delles / E ao que po
demos nom fogirem de nós foy que nos pareceo que
souberam novas dos da angra de santa elena onde
nós primeiro estevemos que ha de hũa terra a outra
sessenta leguoas per mar como nós eramos homens que nom
faziamos mal mas antes davamos do nosso e o
capitam moor nom quys aquy saair em terra porque

Esta homde os negros estavam hum mato grande
e huum domingo o posemos e fomos pousar a outro lugar desto
tero e ali fazemos e andavamos cos negros que estavam pa
homde nos estavamos e elles ficaram / e o capitam moor
com os outros Capitães sayram em terra com gente
armada homens com alguns com bestas / E o capitam
moor lhes mandou acenar que se apartassem e que viessem
hum ou dous delles e isto por acenos / E aquelles que
vieram o capitam lhes deu cascavees e barretes vermelhos
e elles nos davam manilhas de marfim que traziam nos
braços / porque segundo parece em esta terra ha muitos
alifantes e nos achabamos o esterco delles perto
acarcam da aguada homde elles vinham a beber /

Ao sabado vieram obra de duzentos negros antre
grandes e pequenos e traziam obra de doze reses antre
boys e vacas e quatro ou cinquo carneiros e nos como
os vimos fomos logo em terra / E elles começaram logo
de tanger quatro ou cinquo frautas e huns tangiam altos
e outros baixos em maneira que concertavam muito bem pera
negros de que se nom espera musica / e bailavam como
negros / E o capitam moor mandou tanger as trombetas
e nos em os batees bailavamos / e o capitam moor
tambem de volta com nosco / E depois de acabada a festa
nos fomos em terra homde da outra vez e ali resgatamos
hum boy negro por tres manilhas / o qual jantamos
ao domingo e era muito gordo e a carne delle era saborosa
como a de portugall

Ao domingo vieram outros tantos e traziam as molheres com-

homẽs e moços pequenos e as molheres estavam em
cima de hum alto perto do mar e traziam muitos boys
vacas e poseram se em dous lugares ao longo do mar e
tangiam e baylavam como ao sabad / Costume destes
homens he os moços ficarem no mato cõ as armas e os ho
mẽs vieram a fallar cõ nosco e traziam huns paos curtos
nas maaos e huns rabos de rraposos metidos em huns paos
cõ que abanam o rosto / E nos estamdo assy a falla
por acenos / vimos andar antre o mato os moços a
chagados e traziam as armas nas maaos / E o capitam
moor mandou hum homem que se chama martim afomso que ja
andara em manycongo / e deu lhe manilhas que rresga
tasse hum boy / E elles depois que receberam as manilhas
tomaram no pella maao e fizeram lhe amostrar a aguada di
zendo lhe porque lhe tomavamos nos a augua / e começa
ram de lançar os boys pa o mato / E o capitam moor quando
isto vio mandou a nos outros que nos rrecolhessemos e
tambem que se recolhesse o dito martim afomso porque lhe
pareceo que elles ordenavam alguma treiçam / E des
pois de nos rrecolhermos nos fomos onde dantes esta
vamos e elles foram despos nos / E o capitam man
dou que saissemos em terra com lanças e azagayas e bestas
armadas e nossos coços vestidos / e isto mais
pera lhe mostrarmos que tinhamos poderio pera lhe fazer
mal e que o nom queriamos fazer / e elles quando isto
viram começaram de se ajuntar e correr huns paos outros
E o capitam por nom dar azo pera se matarem delles alguns
mandou que se rrecolhessem todos aos batees / e depois que
fomos todos rrecolhidos por lhe dar a entender que lhe
poderiamos fazer mal e que o nam queriamos fazer
mandou que tirassem duas bombardas que estavam na

em popa da barca e elles estabam todos ajuntados na
praya junto co mato e quando ouviram desfechar as
bombardas começaram de fugir tam prestes pera o mato
que os pelles com que andabam cubertos e os armas lhe ficabam
e depois que foram no mato tornaram dous por ellas e
isto começaram de se ajuntar e fugiram pera cima de huma
serra e lebabam o gado ante si

Os boys desta terra sam muito grandes como os dalem
tejo e muito gordos a maravilha e muito mansos e sam
capados e alguns nom tem cornos e os negros que sam
mais gordos trazem-lhe huns albardões de
tabua asy como os de castella e huns paaos asy como
andas de cima da albarda e andam de cima delles
e aquelles que querem resgatar metem-lhe huum pao
desteba pelos bentas e trazem-nos por ahy

Em esta angra esta huum ilheo dentro no mar tres tiros
de besta e em este ilheo ha muitos lobos marinhos e delles
sam tam grandes como ursos muito grandes e sam muito
temerosos e tem muito grandes dentes e bem-se aos
homens e nenhuma lança per força que lhe dem os nom pode ferir
e outros mais pequenos e outros muito pequeninos e os gran
des dam urros como lioes e os pequeninos como cabritos
e aquy fomos huum dia a folgar e vimos antre grandes e
pequenos obra de tres mill e tirabamos-lhe do mar com
as bombardas e em este ilheo ha huumas aves que sam tama
nhas como patos e nam voam porque nom tem penas
nas asas e chamam-lhe fotylicayos e matamos dellas quantas
quisemos e as quaes aves zurram como asnos

Estando nesta angra de sam bras tomando agoa huum

quarta feira ... pusemos huuma cruz e huum padram na dita
angra de sam bras / a qual cruz fezemos de huuma mezena
e era muy alta / E a quinta feira seguinte estando nos pera
partir da dita angra / vimos obra de x ou xij negros
os quaaes antes que nos dali partissemos derriba
ram assy a cruz como o padram

E depois de termos tomado o que nos era necessario
partimos daquy / E este mesmo dia tornamos
a pousar duas legoas donde partiramos porque o
vento era calmaria / a sexta feira dia de nossa Senhora da
conceipçam pella manhãa vimos nossos bellos e fezemos
nosso caminho / E a terça feira seguinte que era vesp
ora de santa luzia ouvemos huuma grande tormenta
e corremos a popa com o traquete muito baixo / E nesta
posta perdemos nycolao coelho / E este dia pella ma
nhãa quando o sol se posto viram da gavea atras de
nos quatro ou cinquo legoas / e parecendo que ele nos vira
fezemos fogos e estivemos a corda / e a cabo do quarto
da prima chegou ele com nosco nam porque nos ele ti
vesse visto de dia mas porque o vento era pella bolina
e nom podia al fazer senam vir ter na nossa esteira

A sexta pella manhãa ouvemos vista da terra / a qual terra
he onde se chamam os ilheos chaos os quaaes estam
alem do ilheo da cruz cinquo legoas e da angra de sam
bras ao dito ilheo da cruz ha sesenta legoas e outras
tantas ha do cabo da boa esperança ha angra de sam
bras E dos ilheos chaos ao derradeiro padram que berto
lameu diz pos outras cinquo legoas / E do padram ao

Ho do Iffante ha quynze legoas

Ao sabado seguinte pasamos pello derradeiro padram e asy
como nos hiamos ao lomguo da costa asy comecaram de se-
correndo em terra dous homens ao lomguo da praya contra
onde nos hiamos. E esta terra he muyto graciosa e bem
asentada e aquy vimos andar amte terra muyto gado e quan-
to mais pera diamte tamto mais a terra era milhor e de mais
altos arvoredos

A noute seguinte estevemos a corda por quanto era-
mos tanto avante como o rrio do Iffante que era a derradeira
terra que Bertolameu Diz descobrio e ao dia seguinte fomos com
vento a popa per lomguo da costa ate oras de bespora que nos
saltou o vento ao levante e fezemos na volta do mar e anda-
mos em huma volta ao mar e outra a terra ate terca feira a.
sol posto que nos tornou o vento ao ponente
pello quall estevemos aquella noute a corda para outro dia sabermos
per conhecer a terra omde ou que para sem estamos e quan-
do veo amenham fomos de frecha a terra e achamonos aos ilhe-
os chaos com o ilheo da cruz que era a tras de que nos
faziamos sesenta legoas e isto causaram as correntes
que aquy sam grandes e em este mesmo dia tornamos
a pasar a carreira que ja tinhamos pasada com hum vento
a popa que nos durou tres ou quatro dias com que rompe-
mos as correntes que nos aviamos gramde medo nom
nos leixar aver aquillo que desejavamos. E daquelle dia
em diamte quis Deus por sua misericordia que nos fossemos
avamte e nom atras e praza a elle que asy seja sempre

Ao dia de natall que foy a vinte cinq de dezembro tinha-
mos descoberto pola costa setenta legoas e em este dia

depois de termos santall e metemos huma moneta arramos
o masto com huma funda funda abaixo da gavea huma braça
aquella funda abria e rachava / pello quall o remendamos com
brandaes atee que podesemos tomar porto abrigal omde
o corregesemos e a quinta feira pousamos ao longo da costa
omde tomamos muito pescado e quando veo ao por do sol
tornamos a dar nosas vellas e seguir noso caminho
e aquy nos ficou huma ancora que nos quebrou hum ca
labre com que estavamos ao mar / E daquy andamos
tanto pello mar sem tomarmos porto que nam tinha
mos ja agoa que bebesemos nem faziamos ja de comer
senam com agoa salgada / e pera noso beber nom nos
davam senam hum quartilho / de maneira que nos era ne
cesario de tomarmos porto / E sendo huma quinta feira
que eram dez dias de janeiro ouvemos vista de hum rio
pequeno e aquy pousamos ao longo da costa / E ao outro
dia fomos com os batees a terra homde achamos muitos homens
e molheres negros / e sam de grandes corpos / e hum senhor
antre elles / E o capitam moor mandou sair em terra hum
martim afonso que andou em manicongo muito tempo e com outro homem
com elle e elles lhe fizeram gasalhado / E o capitam
mandou aquelle senhor huma jaqueta e huns calções vermelhos
e huma carapuça e huma manilha / E elle disse que qual
quer cousa que ouvese em sua terra que nos fose necesario que
nolla daria de muy boa vontade / E isto entendia o
dito martim afonso e aquella noute foy o dito martim afonso e
o outro com aquelle senhor a dormir a suas casas / e nos tor
namonos pera nosos navios / E sendo aquelle senhor pello ca
minho vestido aquello que lhe deram e dizia aaquelles que o

14

vinham parece com muito contentamento bem do que lhe deram e estes
batiam-lhe as palmas por cortesia e isto fizeram por três ou
quatro vezes até que chegou à aldea onde andou por todo o
lugar assi vestido como ia até que o primeiro levou-o a casa
e mandou agasalhar aos dous homens que iam com ele
em sua cerca e ali lhe mandou papas de milho que há
muito naquela terra e uma galinha como as de Portugal
E toda aquela noite vieram muitos homens e molheres a
vê-los e quando veo a manhã o senhor os foi ver e lhes
disse que se viessem e mandou dous outros homens com
eles e deu-lhe galinhas para o capitão-moor dizendo
lhe ele que ia a mostrar aquelo que lhe deram a seu
grande senhor que eles tinham e segundo nos parecia
que seria o rei daquela terra e quando chegaram ao
porto onde os barcos estavam já vinham com eles
bem duzentos homens que vinham a vê-los

Esta terra segundo nos pareceo he muito povoada e há nela muitos senhores
e as molheres nos parecem que são mais que os homens porque
onde vinham vinte homens vinham quarenta molheres e as
casas desta terra são de palha e as armas desta gente são
arcos muito grandes e frechas e azagaias de ferro e há
nesta terra segundo nos parece muito cobre o qual trazem nas per-
nas e pelos braços e pelos cabelos retorcidos. Outrossi
há nesta terra estanho o qual eles trazem em guarnições como
de punhais e as bainhas deles são de marfim. E a gente
desta terra preza muito pano de linho e nos davam muito deste
cobre por camisas se lhas quiséssemos dar. Esta gente
traz uns cabaços grandes em que levam do mar para o sertão água
salgada e deitam-na em uns poços na terra e fazem dela sal
E aqui estivemos cinco dias tomando água a qual nos a-

Care tabem aos batees aquelles que nos biinham aber nom toma
mos agoa quanto nos quiseramos porque o vento nos ajuda
ba de biagem / E nos estabamos amcorados ao longuo da
costa no pollo do mar / E a esta terra posemos nome terra da
boa gente e ao rio o do cobre

Item indo da dita terra pello mar ouvemos vista de huma terra
muito baixa e de huns arvoredos muito altos e juntos e indo
asi nesta rota vimos huum rio largo de boca e porque
era necesario para saber onde eramos pousamos e huma
quinta feira a noute pousamos entramos estando ja o navio berio
de dentro dhuum dia que foram oyto dias por andar de janeiro / E esta terra
he muito baixa e alagadiça e ha em ella grandes arvoredos os quaes
dam muitas fruitas de muitas maneiras e os homens desta terra comem
dellos

Esta gente he negra e sam homens de boos corpos e andam
nuus somente trazem huns panos dalgodam pequenos com
que cobrem suas vergonhas e os senhores desta terra trazem estes
panos mayores / E as molheres moças que nesta terra parecem
bem trazem os beiços furados por tres lugares e ali trazem
huns pedaços destanho retorcidos / E esta gente folgava
muito com nosco e nos traziam aos navios disso que tinham
em almadias que elles tem / E nos isso mesmo hiamos a
sua aldea a tomar agoa

E depois de aver dous ou tres dias que aqui estavamos vieram
dous senhores desta terra a vernos os quaes eram tam altivos
que nom prezavam cousa que lhe davam / E huum delles trazia huma
touca posta na cabeça com huns vivos lavrados de seda e o outro
trazia huma carapuça de cetim verde / E isso mesmo vinha

sua companhia hum mancebo que segundo elles acenavam era doutra
terra dali longe e dezia que ja vira navios grandes como aqueles
que nos levavamos. Com os quaes sinaes nos folgavamos
muito porque nos parecia que nos hiamos chegando para onde
desejavamos. E estes fidalgos mandaram fazer em terra ao longo
do rio apar dos navios huas choupanas em que estiveram obra
de sete dias donde cada dia mandavam aos navios resgatar pa-
nos os quaes traziam huns marcos dalmagra. E depois
que se enfadaram de estar ali se foram em almadias pelo rio
acima. E nos estivemos neste rio trinta e dous dias
em os quaes tomamos agoa e alimpamos os navios e corre-
geram ao parafoo o masto. E aqui nos adoeceram muitos
homens que lhes inchavam os pees e as maos e lhes cresciam as
gengibas tanto sobre os dentes que os homens nom podiam comer.
E aqui posemos hum padram ao qual posemos nome o pa-
dram de sam Rafael por que elle o levava. E ao rio
dos bons sinaes.

Daqui nos partimos hum sabado que eram vinte e quatro
dias de fevereiro e fomos aquelle dia na volta do mar
e a noute seguinte a leste por nos apartarmos da costa a
qual era muito graciosa de vista. E ao domingo fomos ao
noroeste e quando veo aoras de bespora vimos estar tres
ilheos no mar e eram pequenos. E os dous eram de
grandes arvoredos e a outra escalvada e pequena mais que
as outras. E de huum a outra avera quatro legoas. E porque
era noute viramos na volta do mar e de noute passamos
por elles. E ao outro dia fomos nosso caminho e andamos
seis dias pelo mar porque as noutes parravamos. E quinta
feira que foy o primeiro dia de março a tarde ouvemos
vista dos ilheos e terra que adiante segue

Ite por que era ia tarde biramos na bolta do mar e passamos
a ti pola manham / e em tam biemos de tra a terra seguimos

Da sesta fr.a pella manham fumos ysrollar o celho por ben
diagam amora. e pou o tinallo cargou barco e em biram
paos outros nabios q asegam. e tres biram bij gente bai
ros abrilla de terra daquella ylha daponoacam / o qual foy o
mais prazer a salvar o capitam moor e a seu irmao / e nos
nos lançamos se naquella bolta do mar pa abermos de bir pousa
e nos quanto mais andabamos quanto mais nos elles seguiam
rrepicando nos q aguardassemos / e nos de pois fumos na lagoa
daquella ylha dom de bem o barco / rrogaram a nos se foi ou
ouyo daquelles barcos e almadias / os quaes bingam tem
fumos gente auasijs q elles traziam / dizem do nos q
fossemos pa dentro e que se nos quisessemos q elles nos me
teriam de o porto / os quaes de traziam de os nabios e comiam
e beberam disso q nos comiamos e depois q se tornaram

foranse e os capitães ouberam por conselho que entrasemos nesta angra pera sabermos o que desta terra era e que njcolao coelho fosse primeiro com o seu navio a sondar a barra e que se fosse pera entrar que entrasemos. E sendo njcolao coelho pera entrar deu na ponta da jlha seca e quebrou o governalho e asy como deu asy sayo pera o alto e eu entam estava aly com elle // E tanto que saymos pera o alto amaynamos nosos vellos e deitamos as ancoras dous tiros de besta da povoaçam //

Os homẽs desta terra sam ruyvos e de bõos corpos e da seita de mafamede e falam como mouros e os seus vestiduras sam de panos de linho e dalgodam muito delgados e de muitas cores listrados e sam ricos e lavrados / e todos trazem toucas nas cabeças com vivos de seda lavrados com fio douro e sam mercadores e tratam com mouros brancos dos quaes estavam aquy em este lugar quatro navios delles que traziam ouro prata e pano e cravo e pimenta e gingivre e aneis de prata com muitas perlas e aljofar e robis e isto mesmo todas estas cousas trazem os homẽs desta terra / E ao que nos parecia segundo elles deziam / que todas estas cousas vinham aquy de carreto e que aquelles mouros as traziam salvo o ouro / e que pera diante pera onde nos hiamos abia muito e as pedras e o aljofar e especiaria era tanta que nom avia mester resgatalla mas apanhalla aos cestos / E isto tudo de entendia hum marinheiro que o capitam moor levava o qual fora ja cativo de mouros e por isso entendia estes que aquy achamos // E mais diseram os ditos mouros que abiamos que noso caminho levavamos achariamos muitos baixos / E que tambem achariamos muitas cidades ao longo do mar e que abiamos de se topar com huma jlha

em que estavam aimda tal mouros e aimda tal estados
os quaes estados tinham guerra com os mouros e que
em esta terra avia muita riqueza

Mais nos diseram que preste Joham estava daly
perto e que tinha muitas cidades ao longo do mar e
e que os moradores delas eram grandes mercadores e tinham
grandes naaos mas que o preste Joham estava muito dentro
pello sartam e que nom podiam la hir senam em camellos / os
quaes mouros traziam aquy dous christãos indios cativos
e estas cousas e outras muitas diziam estes mouros
de que nos eramos tam ledos que com prazer choravamos / e
rogavamos a Deos que lhe aprouvesse de nos dar saude para
vermos o que todos desejavamos

Em este lugar e terra a que chamam Moçambique estava
hum senhor a que elles chamavam Colytam que era como viso
rey o qual veo aos nossos navios per muitas vezes com outros
que com elle vinham / E o capitam lhe dava muito bem de comer
e lhe fez hum presente de chapeos e marlotas e corais e outras
cousas muitas / E elle era tam altivo que todo desprezava
quanto lhe davam / e pedia que lhe dessemos escarlata e
nos nom a levavamos / Mas disso que tinhamos disso lhe
davamos

E o capitam moor lhe veo hum dia hum convite / o qual foy
de muitos figos e comfeitos / e lhe pedio que lhe desse dous
pilotos que fossem com nosco e elle dise que sy / contanto
que o contentassemos / e o capitam mor lhe deu trinta meti
caes douro e duas marlotas a cada hum e foy com con
diçam que daquelle dia que elles isto recebessem que se quisessem

se se achase que furtase hum delles sempre do nabio o quall elles
foram mui contentes // E hum sabado que foram a dez dias do
mes de março partimos e biemos pousar huma legoa ao mar
junto com huma ilha pera que ao domingo disesem missa e
se confesasem e comungasem os que quisesem //

E hum daquelles pillotos ficava da ilha e depois que
pousamos armamos dous batees pera o irmos buscar por elle
dos quaes batees em hum delles hia o capitam moor e Nicolao
Coelho no outro // E elles asy indo sairam a elles cinco ou seis
barcos com muita gente os quaes traziam arcos com suas
frechas muito compridos e tavolachinhas e tiravamlhes que
se tornasem pera villa // E o capitam moor quando vio aquello pren-
deo o pilloto que levava consigo e mandou que tirasem com as
bombardas aquelles que vinham nos barcos // E paulo da gama
que ficava dos nabios pera que se fose alguma cousa que soco-
rrese dos nabios a socorrer // o quall como ouvio as bombardas
fez as vellas do nabio berrio e os mouros como ja andavam
fugindo quando viram que o nabio a vella fugiram muito
mais e acolheramse a terra antes que a elles chegase o berrio
e asy nos tornamos ao pouso // E ao domingo dise-
mos nosa missa da ilha debaixo de huma arvore muito
alta // E depois de dita a missa nos biemos pera as naos e lo-
go nos fizemos a vella e cometemos de seguir nosa via
com muitas galinhas e cabritos e pombos que aqui res-
gatamos por huns continhos amarellos de vidro //

Os navios desta terra sam grandes e sem cubertos e nam tem
pregadura e andam apertados com tamiça e sam asy mesmo
os barcos // E suas vellas sam desteiras de palma // E os
marinheiros delles tem agulhas genoesas per que se regem

e quadrantes e cartas de marear

Os palmeiros desta trã dam huum fruito tam grande como
melloões e o miollo de dentro he o que comem e sabe como junça
abellanada e tambem ha hij pepinos e melloões muytos
os quaaes nos traziam a resgatar

Naquelle dia que nycolao coelho entrou o Sõr que desta
veo ao nabio com muyta gente
bem e deu lhe huum capuz vermelho e elle o agasalhou muyto
pretas que elle trazia pera que reza / os quaaes deu lhe por si
e o Sõr a elle huum rosairo
nal e pidio o batel a nycolao coelho pa se ir nelle e elle
lho deu / E depois que foy a terra levou com sigo a sua
casa aquelles que hiam com elle e os convidou e depois
lhes mandou que se fossem / E mandou a nycolao coelho huum
pote de tamaras pisadas os quaaes tinham conserva de
cravo e cominhos / E assy depois mandou ao capitam moor
muytas cousas / E isto foy em quanto elle parecia que nos
eramos turcos ou mouros dalguma outra parte / porque
elles nos preguntavam se vinhamos de turquia e diziam
que lhe mostrassemos os arcos da nossa trã e os livros da nossa
ley / E depois que souberam que nos eramos
christaaos ordenaram de nos tomarem e matarem a treiçam
mas o piloto que com nosco levavamos nos descobrio
todo o que elles hordenavam de fazer contra nos se o podessem
por obra

Aqui achamos huma terra a qual tinha estes montes

Alem de hũa pomta a quall pomta ao lomgo da costa tem hum
arvoredo alto que parecem brimceiros e paães paaços. E esta terra
he o lugar domde partimos ao mais de xx legoas e aquy a
demos a calemarios a terça feira e a quarta. E a noute seguinte
fomos na volta do mar com vento levante pouco. E quamdo veo
a manhaã achamonos a par de Moçobiquy quatro legoas e
aquelle dia andamos atee a tarde e pousamos junto com a ilha
omde nos disseram missa o domingo passado e aly estive
mos oyto dias esperamdo por tempo. E neste meo tempo nos
mandou dizer o rey de Moçobiquy que queria fazer paz com
nosco e ser nosso amigo. E desta paz foy embaixador hum mo
uro bramco que era xarife que quer dizer creligo o quall
era muito gramde bebado. E estamdo nos aquy veo hum
mouro com hum seu menino pequeno e meteose em hum navio dos
nossos dizemdo que se queria hir com nosco porque era de junto
com Meca. E viera aquy a Moçobiquy por piloto de huma
nao desta terra. E porquanto nos nom acudia tempo nos foy
necessario entrarmos no porto de Moçobique a tomar agoa que
nos era necessaria a qual estaba da outra parte da terra fir
me. Da qual agoa bebem os da ilha porque hi nom a hi outra senam
se for salgada.

Huma quinta feira entramos no dito porto e como foy noute
lamçamos os batees fora e como foy mea noute o capitam moor
e Nicollao Coelho e alguns de nos outros fomos a ver omde esta
va a agoa e levamos com nosco o piloto mouro o quall
andava mais pera fogir se podera que pera nos mostrar omde esta
va a agoa. E se negrou de tal maneira que nunca nos pode a
mostrar omde era ou nom quis. E assy andamos atee que a

Mançebo e tanto que nos tornamos pa os nabios / e quando veo
a tarde tornamos outra vez la com o mesmo piloto e nos
junto co a angrada andabam ao longo da praya obra de
vinte homees elles estavam muitos com azagayas nas maãos pa
pa nos abeerem de se filhar agoa / e o capitam moor os mandou
tirar tres bombardadas pa que nos dessem logar pa a
bermos de saltar fora / E assy como nos saimos fora elles se
embrenharam no mato / e nos tomamos quanta agoa
quisemos e quando nos partimos era ja quasy sol
posto e soubemos hi que hum negro de pillo Johan de Coimbra fogio

Ao sabado que foram vinte e quatro dias de março vespe
ora de nossa senhora / e pela manhãa veo hum mouro a par
dos nabios a dizer que se quisessemos agoa que fossemos por
ella dando a entender que ella estava quem nos faria tor
nar / E o capitam moor disse como ouvio isto determynou
que fossemos la pa lhes mostrarmos como lhe podiamos fazer
mall se quisessemos / pello qual logo nos fomos com os batees armados e
e bombardas nas popas delles / nos fomos aa aldea e os mou
ros tinham feitos palitadas com tabuas
atadas huma com outras que estavam porque os nom podi
amos ver / e elles andavam ao longo da praya com ta
bollachinhas azagayas terçados e arcos e fundas com que
nos tirabam as pedradas / Mas nos com as bombardas
lhe faziamos tal companhia que lhes convinha leixar a praya e
meterse na paliçada que tinham feita / a qual lhe fazia
mais dapno que proveito e nisto estivemos obra de tres
oras / E ali vimos dous homens mortos hum que mata

na praya com outros muitos da estacada // E depois de estarmos
delles em fadados / viemonos asentar aos nabios / E elles
começaram loguo de fazer e acapetar fato e almadias pera
hirem a ella que estava da outra banda // E nos de-
pois que sentimos fomos com os batees a ver se podiamos
tomar alguns delles pera por elles sabermos os dous xpãos
yndios que tinhamos cativos com os mouros que nos alij fugiram
pelo quall fomos de pos huma almadia de carga que hia
carregada de fato e outra que lebaba quatro mouros a
quall tomou Paullo da Gama e a que vinha carre-
gada de fato como foram em terra fugiram todos e ley-
xaram almadia a costa. Aquella com outra que achamos ao
longo do mar / e os mouros que alli tomamos trouxemolos
aos nabios. E nas almadias achamos muitos panos dal-
godam finos e cestos de palma e huma talha vidrada de man-
teiga e apolinhos de vidro com augoas e livros da sua
ley e huma cofre com muitas meadas dalgodam e huma
rede de [illegible] dalgodam e muitos cestos cheos de mi-
lho // E todos estes cousas que se alij tomaram
o capitam moor os deu aaquelles marinheiros que se a-
lij acharam com elle e com os outros capitaes / salvo os
livros que elle guardou pera mostrar a el Rey / E ao domingo
2ª f seguinte fomos tomar agoa. E a segunda feira fomos ante
a villa com os batees armados e os mouros falavam de casas
os capitaes por que nom ousavam de vir a praya. E depois
que tiramos com as bombardas nos viemos pera os navios
e a terça feira nos partimos dante a villa e viemos a pousar
junto dos ilheos de Sam Jorge honde estevemos assi da-
dos esperando que nos desse tempo e a quinta feira

que foram vinte e nove d[ias] do dito mes nos partimos destes ilheos
e por que o vento era pouco quando veo ao sabado pela manhã q fo
ram tres d[ias] do dito mes eramos vinte e oyto legoas dos ditos
ilheos

Item no dito dia pela manhã fomos ter avante a terra dos mouros
donde tornamos apartar com as correntes que eram grandes

Ao domingo primeiro dias daquelle fomos ter huns ilheos que
estam bem apar da terra / e a par delles posemos nome
a ilha [?] por que ao sabado a tarde o piloto mouro que
com nosco levavamos mentio ao capitam dizendolhe que estes
ilheos eram terra firme e por esta mentira que lhe disse o
mandou acoutar // As naos desta terra navegam antre a terra e
estes ilheos e vam por quatro braças e nos fomos a mar delles
estes ilheos sam muytos e muyto juntos que nom os podiamos
estremar huns dos outros e sam povoados // E a seis d[ias] da terra
ouvemos vista doutros ilheos que estam em mar cinquo le[?]
[?]

Item naquarta feira que foram quatro dias daquelle vimos as velas
e fomos ao nosso caminho e antes de meo dia ouvemos vista dalguma
terra grossa e duas ilhas junto com ella e esta terra tem el[?]
per [?] muitos barcos / E tanto que fomos junto com ella
os pilotos a conheceram e disseram que ja hi era [?] de que estes
ficava daquy de nos tres legoas / E em tanto trabalhamos todo
o dia pera que a podessemos tomar / e por que o ponente era tanto
nom ha podemos tomar / Em tanto ouveram os capitaes por
conselho que arribassemos pera huma cidade que estava quatro
jornadas de nos a qual cidade se chamava Baca[?]

Esta ilha era huma pera que nos vinhamos a qual os pilotos que traziamos
diziam que era de [?] estaos e em tanto apousamos a tarde
com o que nos ventou e a terra da noite vimos huma ilha mui
grande em que nos [?] morava ao norte naquela ilha nos diziam

os pilotos mouros que levavamos que havia hi villa de christãos
contra de mouros / esta noite por isto fomos na volta
do mar e quando veo pela manhãa nom vimos terra
entam fizemos o caminho do noroeste e quando veo aa tarde vimos
terra //

E esta noite por isto fizemos o caminho ao norte e a quarta
do noroeste e no quarto d'alva fizemolo ao nornoroeste
e indo assy com bom vento tendente duas oras ante manhãa
deu o navio sam rafael em secco obra de duas legoas da terra
firme / e como deu em secco bradaram aos
outros que vinham de tras / os quaaes tanto que ouviram
surgiram delle hum tiro de bombarda / e lança
ram os batees fora e como foy baixa mar ficou o navio em seco
e com os batees lançaram muitas ancoras ao mar e
com elas e como veo a mare do dia que foy preamar safou o navio com que
todos folgamos muito //

E na terra firme defronte destes baixos esta huma serra
muito alta e fermosa a qual serra poseram nome os baixos
de sam rafael e aos baixos por isso mesmo //

E estando o navio em seco vieram duas almadias a elle e
a nos / as quaaes trouxeram muitas laranjas muito boas
melhores que as de portugal / e ficaram dous mouros no
navio dos mouros que foram ao outro dia com nosco a
huma cidade que se chama mombaça //

Ao sabado pela manhãa que foram a vii de abril nos
vespora de ramos fomos ao longo da costa e vimos huus
ilheos que estavam a mar da terra firme quinze legoas
e bem seriam seis legoas em comprido / e os quaaes ilheos tem
mastos com que mastream as naaos daquella terra / e eram

todos pobrados de mouros e ao sol posto fomos pousar defronte
da dita cidade de mombaça e nam entramos no porto e
a nos chegando veo a nos huũa zavra carregada de mouros
e davante a cidade estavam muitas naaos todas emban
deiradas com seus estendartes / E nos por lhe fazermos
companhia fizemos outro tanto e mais aos nossos na
vios que nos no falecia senam gente que nam tinhamos
porque ainda essa pouca que tinhamos era muito do
ente / E aqui pousamos com muito prazer parecendonos que
ao outro dia yriamos ouvir missa em terra com os
christaaos que nos deziam que aquy avia e que estavam a
partados sobre sy dos mouros / E que tinham alcaide seu

Os pilotos que nos levavamos deziam que nesta cidade
de mombaça estavam e viviam mouros e christaaos e
viviam apartados huuns dos outros e os christaaos tinham senhor
seu e que como nos aquy chegassemos que elles nos
fariam muita honrra e que nos levariam pera suas casas
E isto o diziam pelo que elles tinham de fazer que
nam por ser assy

Aquella noite sobre a meia noite vieram a nos huũa zabra
com obra de cem homens todos com terçados e tavolachas
e como chegaram ao navio onde o capitam mor estava
quiseram entrar em terra com suas armas
e nam os deixaram mais que quatro ou cinquo dos mais hon
rados delles / e estiveram obra de duas oras com nosco
em tanto se foram / e o que nos pareceo esta vinda foy
que elles vinham para verem se poderiam tomar algum
destes navios

Ao domingo de ramos el rey de mombaça

Ao capitam moor hum carneiro e muitas laranjas e cidras e
canas daçuquar e mandou lhe hum anell por seguro
e que se quisesse entrar que lhe daria todo o que lhe fezesse
mester. E vieram lhe dous homens muito alvos que diziam
que eram christãos e nos assy no lo parecia com este pre
sente. O capitam moor mandou lhe hum ramall de corall e
mandou lhe dizer que ao outro dia entraria pera dentro e
este dia mesmo ficaram no navio do capitam quatro
mouros dos mais honrrados. O capitam mandou dous
homens ao rey desta cidade pera mais confirmar suas pazes
os quaaes como foram em terra foy com elles muita gente co
elles ate a porta do paço e antes que chegassem ao rey pasa
por quatro portas cada huma estavam quatro porteiros cada huum
a sua porta. Os quaaes estavam com seus cutellos nuus nas
mãos. E quando chegaram ao rey elle lhe fez muito
gasalhado. E lhes mandou amostrar toda a cidade. Os
quaaes foram ter a casa de huns mercadores christãos e elles
mostraram a estes homens huma carta a que adoravam
em a qual estava debuxado o Spiritu Santo. E depois
de todo isto visto o rey mandou lhe mostrar cravo e pimenta
e gengivre e trigo tremes ao capitam e que disto
poderiamos carregar.

Aa terça feira alevantando as ancoras pera entrar pera dentro
o navio do capitam moor nom quis virar e fija
quem o estava por popa. E entam tornamos a lançar
as ancoras e dos navios estavam mouros connosco os
quaaes depois que viram que nom fiamos peroque ajuntaram
se em huma zavra e hiam sse por popa os pilotos que vinham
connosco do nosso lançaram se a agoa e os da zavra os
tomaram. E como foy noute o capitam preguntou dous mouros

do que traziamos que eles disseram que tinham trayçam
ordenada. Os quaes disseram que como fossemos dentro
que tinham ordenado de nos tomar e se vingarem do que
fizeramos em Moçambique e estando pera pingarem outra
vez os mouros atados lançaramse ao mar e o outro se la-
nçou no quarto dalva

Em esta noite por meia noite vieram duas almadias com muitos
homens os quaes vinham nadando e as almadias ficaram de largo e os que foram ao
navio Berrio e outros vieram ao Rafael e os que foram
ao Berrio começaram de picar o cabre e os que estavam
vigiando cuidaram que eram toninhas e depois que
os conheceram bradaram aos outros navios e os outros
estavam ja pegados nos rodeos da enxarcia do traquete
do Rafael. E como foram sentidos calaramse e de-
ceramse abaixo e fugiram. Estas e outras muitas
maldades nos ordenavam estes perros mas Nosso Senhor nom
quis que lhes sucedesse bem por que nom criam nelle.

Esta cidade de Mombaça esta assentada em huum alto
onde bate o mar e tem porto onde entram muitos na-
vios cada dia e tem aa entrada huum padram e tem
aa beira junto com o mar huma fortaleza baixa e os que
foram a terra nos disseram que viram andar pela villa
muitos homens presos com ferros e estes nos
parecia que eram christaos por que os christaos nesta
terra tem guerra com os mouros.

Os christaos que estam nesta cidade sam como estantes
mercadores os quaes sam muito sojeitos por que nom
fazem mais do que lhes o rey mouro manda.

Quis deos por sua misericordia que como fomos junto co
desta cidade logo todollos doentes que traziamos foram
saãos por q esta terra he de muyto bons ares

Esteuemos ainda a quarta e quinta feira depois de termos
concertada a maliçia e treiçam q estes perros queriam
fazer contra nos. E partimos pella manham dali
com pouco vento e fomos pousar de mombaça obra de
oyto leguoas junto co terra. E em amanheçendo vimos
dous barcos a sotavento de nos ao mar obra de tres leguoas
pello qual logo arribamos atras delles para avermos
de os tomar porque desejavamos de aver piloto que nos le
vasse onde nos desejavamos e quando veo a oras de vespe
ra fomos co huu dos ditos barcos e o tomamos e o outro
se nos acolheo a terra. e naquelle q tomamos achamos
dezasete homees e ouro e prata e muyto milho e mantimento
e huna moça molher de huu homem velho mouro honrra
do q hi vinha. E tanto que nos chegamos junto com
elles todos se lançaram ao mar e nos os andamos tomando
de com os batees

Neste mesmo dia ao sol posto lançamos anquora de
fronte de huu luguar q se chama milinde o qual esta
de mombaça trinta leguoas. e de mombaça ha a milinde
ha estes luguares q se seguem s. primeira
mente benapa e toça e nuguo quioniete

Ao dia de pascoa nos disseram estes mouros que trazia
mos cativos que na dita villa de milinde estavam quatro
navios de christaãos os quaes eram indios e que se os qui
sessemos ali levar q dariam por si pilotos christaãos

e todo o que nos fizesse mester asy de carne como dagoa lenha e
outras cousas / E o capitam moor que muyto desejava aver
pillotos daquella terra / e pois de termos tratado este partido com
estes mouros / fomos pousar defronte da villa meia legoa de
terra / e os da villa nunca ousaram de vijr aos navios por
que estavam ja avisados e sabiam que tomaramos huuma bar
ca com os mouros //

A segunda feira pella manhãa mandou o capitam moor poer
aquelle mouro velho em huum banco que esta defronte da
villa e aly veo huuma almadia por elle / o qual mouro
foy dizer a el rey o que o capitam queria e como folga
ria de fazer paz com elle // E depois de jantar veo ho
mouro e huum zabra do qual o rey daquella villa mandou
huum seu cavalleiro e huum xarife e mandou tres carneiros
e mandou dizer ao capitam que elle folgaria de aver com elle
paz e estar bem e que se elle cousa pera a sua terra ouvesse mester
de sua terra que lha daria com muy boa vontade asy os pi
lotos como qualquer outra cousa // E o capitam moor lhe
mandou dizer que ao outro dia entraria pera dentro do porto /
e mandoulhe logo pollos mensageiros huum balandrao
e dous ramaes de coraaes e tres bacias e huum chapa
peo e cascaveis e dous lambeis //

E logo a terça feira nos chegamos mais junto da villa
el rey mandou ao capitam seis carneiros e muyto cravo
e cominhos e gingivre e noz nozcada e pimenta e man
doulhe dizer que se a quarta feira se queria ver com elle no
mar que elle seria na sua zavra e o capitam no seu batel

E a quarta feira depois de jantar veo el rey em huũa zavra e veo
junto dos navios e o capitam sayo do seu batell muito bem
corregido e como chegou onde el rey estava logo se el rey
meteo com elle e ali passaram muitas palavras e boas antre
as quaaes foram estas dizendo el rey ao capitam que
lhe rogava que fosse com elle a sua casa folgar e que
elle hiria dentro aos seus navios e o capitam lhe disse que
nom trazia licença de seu senhor pera sair em terra e que se em
terra saisse que daria de ssy maa conta aaquelle que o la mandara.
E el rey respondeo que se elle aos seus navios fosse que con-
ta daria de ssy ao seu povo ou que diriam e preguntou
como avia nome o nosso rey e mandou-o escrever e disse
que se nos por aqui tornassemos que elle mandaria huũ em-
baxador ou lhe escreveria. E depois de terem falado
cada huũ o que queria mandou o capitam por todos os
mouros que tinhamos cativos e lhos deu todos de
que elle foy muito contente e disse que mais prezava
aquello que lhe darem huũa villa. E o rey andou folgando de-
rredor dos navios donde lhe tiravam muitas bombardadas
e elle folgava muito de as veer tirar e isto andaram obra
de tres oras e quando se foy levou no navio huũ filho seu
e huũ seu cariz e foram com elle a sua casa dous homens
dos nossos os quaaes elle mesmo pedio que queria que
fossem ver os seus paaços e mais disse ao capitam que po-
is elle nam queria sair a terra que fosse ao outro dia e
andasse ao longo da praya e que elle mandaria cavalgar
seus cavalgadores

Estas sam as cousas que el rey trazia

Primeiramente huũ pano de damasco forrado de cetim verde e huũ

touca na cabeça muito rica e duas cadeiras darame cõ seus coxins
e huum sombreiro de cetim cremesim / o qual sombreiro era redondo
e andava posto em huum pao / E trazia huum homem velho
por pajem o qual trazia huum terçado curto com huma bainha de
prata e muitos anafis e duas buzinas de marfim daltura de
huum homem e eram muito lavradas e tangiamse por huum
buraco que tem no meo / e as quaes buzinas concertavam com
os anafis no tanger

Aquy esta segunda feira foy o capitam moor e Nicolao Coelho nos batees
com bombardas nos popas e foram ao longo da villa / E em
terra andavam muitos homens e antre elles dous a cavallo que esca
ramuçavam e folgavam muito / quanto ao que elles mostra
vam / E alij tomaram elrey de huuma escada de pedra nos
seus paços / em huumas andas e trouxeramno ao batel omde o
capitam estava / alij tornou a pedir ao capitam que fosse
a terra porque tinha huum pay aleijado que folgaria
de o ver e que elles e seus filhos yriam estar nos seus
navios / E o capitam se escusou //

Aquy achamos quatro navios de christãos da Jndia
os quaes a primeira vez que vieram ao navio de Paullo
da Gama omde o capitam moor estava / alij lhe mostra
ram huum retavollo em que estava Nossa Senhora com
Jhesu Christo nos braços ao pee da cruz e os apostollos / E os
Jndios quando viram este retavollo lançavamse no
chão / e enquanto aquy estivemos vinhamse fa
zer suas orações / E traziam cravo e pimenta e ou
tras cousas de offerta //

Estes Jndios sam homens baços e trazem poucas roupas
e trazem grandes barbas e os cabellos da cabeça muito longos

e trazenos trançados e nam comem carne de boy segundo elles
diziam / E a sua linguajem he estremada da dos mouros e
alguũs delles sabem alguma pouca da arabia polla continoa
conversaçam que tem com elles

Aquelle dia que o capitam mor foy andar nos batees pera
a cidade tiraram das naaos dos christaos indios muitas bombar
dadas e alevantavam as maãos quando o viam passar dize
ndo todos com muita alegria Christe Christe / E este dia pedi
ram licença a elrey pera lhe fazer huũa festa
a nos outros / E como veo a noite fizeram muita festa e tiraram
muitas bombardadas e lançavam foguetes e davam muita gri
ta de gritos ///

Mais disseram estes indios ao capitam mor que nom
fosse a terra e que se nom fiasse de seus festejos porque
nom diziam co os coraçoões nem com sua vontade

E ao domingo que foram xxij dias dabril
veo o zambuco delrey a bordo com huũ seu privado
porque avia ja seis dias que nom vieram aos navios o qual
o capitam lançou maão e mandou dizer a elrey que lhe man
dasse os pilotos que lhe tinha prometido / E como foy o
recado elrey lhe mandou huũ piloto christão e o
capitam leixou logo ir aquelle fidalgo que lhe ti
nha no navio / E folgamos muito com o piloto
christão que nos elrey mandou /

E aqui soubemos como aquella ilha que nos disseram em mo
çambique que era de christãos que he ilha em que esta
o mesmo rey de moçambique / aquella que chamam
ços e a metade he de christãos / E nesta ilha ha muito aljofar e
o nome da ilha he quyluee / E aqui desejavam os pilotos
mouros de nos levar e nos tambem o desejavamos por nos

pareçe que era asy como elles diziam //

Esta villa de milinde esta em huma angra e esta asen-
tada ao longuo de huma praya a quall villa se quer pare-
çer com alcouchete e as casas sam altas e muy bem caya-
das e tem muytas janellas e tem ao longuo della da banda
do sartão que esta apeguado com as casas hum palmar muyto
grande e toda a terra derredor sam laboyros de milho
e outros legumes //

Aquy estevemos davante esta villa nove dias e destes nove
dias sempre se faziam em terra festas e muytos
e abia aquy muytos tangeres // esparamentos apee

Huma terça feira que foram bintequatro dias do dito mes
partimos daquy com ho piloto que nos elRey deu
pera huma cidade que se chama qualecut da quall cidade
elRey tinha noticia e fomos de leste a demandala e aquy
se a costa de norte e sul por quanto a terra aquy faz huma muito
grande angra e estreito da quall angra segundo nos acha-
mos noticia ha muitos cidades de christãos e mouros e huma
cidade que se chama quambaya e seiscentas ilhas sabidas
e honde esta o mar roxo e a casa da meca // E ao domin-
go seguinte ouvemos vista de terra a qual abia muyto que
lhe pararamos de ver e huma sesta feira que foram xbiij dias
de mayo vimos huma terra alta a quall abia vinte e tres
dias que nom viramos terra vindo sempre de costa de vento
a popa que ao menos que podiamos andar desta travessa
seriam seiscentas legoas / e abieria de nos a terra ao espaço
que abiemos oyto legoas / e aly lançaram o prumo e a-

achamos quorenta e cinquo braças / E aquella noute fezemos o caminho
ao sudueste por nos apartarmos da costa / E ao outro dia
fomos a ella demandar e nom nos chegamos tanto a ella que o piloto
podesse aver perfeito conhecimento da terra / isto polos muitos chuyvejros
e trovoadas que fazem nesta terra neste tempo e costa per onde
navegavamos // E ao domingo fomos junto com huns montes
os quaes estam mais altos que os homens nunca viram / os
quaes estam per cima de calecut / E chegamonos tanto
a elles ate que o piloto que levavamos os conheceo e nos disse que
aquella era a terra honde nos desejavamos de ir // E em este
dia a tarde fomos pousar abaixo desta cidade de calecut
duas leguoas / E isto porque ao piloto pareceo que porqua
villa que alli estava a que chamam capua que era calecut / E
abaixo desta villa esta outra que se chama pandarani //
E pousamos ao longuo da costa obra de huma legoa e meya da
terra / E depois que assi estevemos pousados vieram a nos
quatro barcos / os quaes vinham por saber que gente era-
mos / E nos disseram e mostraram calecut / E ao outro
dia isso mesmo vieram estes barcos aos nossos navios / E o ca-
pitam moor mandou huum dos degradados a calecut / E aquelles
com que elle hia levaram no honde estavam dous mouros
de tunez que sabiam falar castelhano e janoes / E a primeira
palavra que lhe derom foy esta que se adiante segue //
al diabro que te doo quem te traxo aqua / E preguntaramlhe
que vinhamos buscar tam longe E elle lhes respondeo vinhemos
buscar christaos e especiaria / E elles lhe disseram porque
nom manda qua elrrey de castella e elrrey de frança
e ha senhoria de veneza / E elle lhes respondeo que elrrey de
portugall nom queria consentir que elles qua mandassem

E elles diziam que fazia bem // Entam ho agasalharam
e deramlhe de comer pam de triguo com mell / e depois que
comeo veo se pera os navios e veo com elle huu daquelles mouros
o qual tanto que foy nos navios começou de dizer estas pa-
lavras / buona ventura buona ventura / muitos rrobis muitas esme-
raldas / muytas graças deves de dar a deos por vos trazer
a terra honde ha tanta rriqueza // Era pera nos isto tanto
espanto que o ouviamos fallar e nom o criamos que hi
ouvesse tam longe de portugall quem nos entendesse
nossa falla

Esta cidade de calecut he de christaaos os quaaes sam homens
baços e andam delles com barbas grandes e os cabellos da
cabeça compridos / e outros trazem as cabeças rapadas e outros
tosquiados / e trazem a coroa na cabeça por
signal que sam christaaos / e nos barbas bigodes e trazem
as orelhas furadas e nos buracos dellas trazem muyto ouro
e andam nuus da cinta pera cima / e pera baixo trazem
huns panos dalgodam muyto delgados e estes que asy
andam vestidos sam os mais honrrados que os outros trazem se
como podem / as molheres desta terra geerallmente sam feas
e de pequenos corpos e trazem ao pescoço muitas joias douro
e pelos braços muitas manilhas e nos dedos dos pes trazem
aneis com pedras rriquas // Toda esta gente he de boa
condiçam e sam maviosos quanto ao que parecem e sam
homens que pola primeira fala sabem pouco e sam muito co-
biçosos

No tempo que nos chegamos a esta cidade de calecut elRey
estava della quinze legoas e o capitam moor mandou la

dous homẽes / pretos quando elle mandava dizer que hum embai
xador del rey de portugall estava aly e que elle trazia cartas
delle / e que se elle mandasse que elle as levaria la honde elle
estava / O qual rey como vio o dito recado do capitam
fez merçe aos dous homẽes que lhe levaram de panos muyto boõs
E mandou lhe dizer que elle fosse muyto bem vindo e que logo se
vinha a qualecut / como de feito logo se partio com muyta
gente de pos sy / E mandou nos per estes dous homẽes hum pi
loto que nos levasse a hum lugar que se chama pandarany a
baixo donde pousaramos da primeira / que agora estavamos da
vante a cidade de qualecut / porque ali estava bom porto em que aly
nos amarrassemos por que aly honde estavamos era mao
porto e de pedra como de feito era asy / E que era costume
que os navios que vinham a esta terra pousassem aly por estarem
seguros / E o capitam visto este recado del rey e como nom
estavamos em muyto bom lugar fezemos logo a vella e
fomos apousar daquelle porto / E nom fomos tam dentro
como o piloto que nos el rey mandou queria / E depois de
estarmos assentados e amarrados no dito porto / veo recado ao ca
pitam mor del rey como estava ja aly na cidade / E mandou
hum homem que se chama bale / o qual he como alcaide / e
com elle vinham duzentos homẽes armados de
espadas e adargas aa quella villa de pandarany pera a
companharem o capitam mor onde el rey estava / E por
que aquelle dia que o recado veo era ja tarde
o capitam nam quis hir / E ao outro dia pella manhãa
que foy huma segunda feira vinte oyto dias de mayo foy o ca
pitam a falar a el rey e levou com sigo treze homẽes

los quaes eram homens baços. E pelo ficamos muy bem aper-
cebidos e levavamos bombardas nos batees e trouxemos todos muytos bes-
teiros. E tanto que ora o capitam foi em terra estava aquelle
alquayde com muytos homens com suas armas e bem assy
armas os quaes perceberam o capitam com muyto prazer e
gasalhado como homens que folgavam de nos ver. E elles
como ao presente eram homens sospeitados porque traziam
aquellas armas nas mãos. Aly trouxeram ao capitam
mor huns outros dous mouros de que eram captivos estavam em
aquella terra dandar. E a estes mouros pos queriam de-
partam por esto a elles muita cousa. E o capitam lhes pos
meios e levavam esto fezemos a preizos. E partimos lo-
go da aquella fruta e pos nos consigo e qualquer cousa. E
daquy fomos a outra villa que se chama [illegible]. aly apre-
sentaram o capitam mor de capa e hum homem e hum principal
e mandaram fazer hum convite para nos outros o qual foi assaz com
muyta manteiga. E muyto bom pescado cozido. E o capitam nom
quis aly comer. E depois que nos outros comemos foi o capitam
mor a lançar a hum mouro que aly fica junto o qual vay ante o mar
que a mos [illegible] da costa. E os barquinhos que deram
por lhe fomos se juntos [illegible] eram duos as quaes estavam liados para guar-
dar [illegible] depois outros muytos barcos que se hia outra
aquella vinga toda a nos ver [illegible] terra nom dicimo nada que era sua fundura
duna costa. onde vimos muytos navios e prosperos e tantos os
quaes estavam barados [illegible] por presperio do porto que aly
com ga. E depois que desembarcamos o capitam mor veo com
os seus andas e fomos nosso caminho [illegible] a sentir era
tanta que nos vinga [illegible] que nom tinha [illegible]. E assy como os

Molheres saiam dos caminhos e se nos chegavam asy se fazyam por
nos // E aqui nos levaram a hũa grande igreja na qual estava
estas cousas seguintes //

Primeiramente o corpo da igreja he da grandura dum moesteiro
toda lavrada de cantaria quartejada de ladrilho / E tinha a porta
principall hũu padram darame daltura de hũu mastro e em cima
deste padram estava hũa ave q parecia gallo / e outro padram
daltura de hũu omem e muyto grosso // E no meo do corpo da
igreja estava hũu coruchéo todo de cantaria / e tinha hũa porta
por honde cabia hũu homem / e hũa escada de pedra por q subiam ha
esta porta / aquall porta hera darame e dentro estava hũa y
magem pequena aquall eles deziam que era nossa senhora
E diante da porta principall da igreja ao longo da parede
estavam sete campãos pequenos // E aqui fez o capitam mor
oraçam e nos outros com elle / e nos nom entramos
dentro desta capella porque seu costume he no entrar nella
senam homens certos q servem as igrejas / aos quaes elles
chamam quafees // Estes quafees trazem hũas linhas por cima
do ombro lançadas contra o ombro esquerdo e debaixo do ombro
direito asy como trazem os crelligos devangelho a estolla
estes nos lançaram agoa benta / davam hũu barro branco q
he feito de bosta de vaca e de cinza e de sandalo q
costumam de poer nas testas e nos peitos
cerimonia fizeram ao capitam e lhe davam daquelle barro q
posesse / o capitam o tomou e o deu a guardar dando
a entender q depois o poria E outros muitos santos
estavam pintados pellas paredes da igreja os quaes tinham
diademas / e a sua pintura hera de diversa maneira porq
os dentes eram tamanhos q sayam da boca hũa po

legada e cada santo tinha quatro e cinco braços / e abaixo desta igreja estava um grande tanque lavrado de cantaria assim como outros muitos que pelo caminho tínhamos visto //

E daqui nos fomos e na entrada da cidade nos levaram a outra igreja tal como esta que acima contamos / aqui no primeiro a gente muita que nos vinha ver não cabia pelo caminho / e depois que fomos por esta rua a um grande pedaço / meteram o capitão em uma casa e também a nós outros com ele por respeito da gente que era muita // aqui mandou el-rei um irmão do bale o qual era grande senhor desta terra o qual vinha para ir com o capitão e trazia muitos tambores e anafis e charamelas e uma espingarda a qual ia tirando ante nós e assim levaram o capitão com muita gente que seriam bem dois mil homens e a gente era tanta que não tinha conto porque telhados e casas eram todos cheios afora a que com nosco ia bem em poder / antre a qual gente diziam que nos vinham ver que somos de fora / e quanto mais nos chegávamos para as casas onde el-rei estava tanto mais crescia em número // E tanto que chegamos ao paço vieram para o capitão fidalgos muito honrados e grandes senhores e afora outros muitos que o foram receber com ele e seria uma hora de sol quando

nos passamos e entramos por uma porta a um recebimento mui grande e antes que chegássemos onde el-rei estava passamos quatro portas as quais passamos por força dando muitas pancadas à gente e quando chegamos à derradeira porta onde el-rei estava saiu de dentro um homem velho pequeno de corpo o qual é como bispo e por que o rei por ele nos regidos da

42

forsa o qual abraçou o capitam ha entrada desta porta //
E a sua entrada se fezeram honras e nos estavamos com
muita festa /

Elrey estava em hum catle lançado de costos em hua ca-
milha a qual tinha estes corregimentos / hum pano de veludo
verde debaixo e em cima hum colchom muito bom e em cima
deste hum pano dalgodam muito alvo e delgado
mais que nenhum lenço e tambem tinha almofadas deste
theor / E tinha a mão esquerda hua copa douro muy
grande da altura dhum pote de meo almude e a boca de lar-
gura de dous palmos na boca aquella copa parecia ao pa-
recer na qual lançava bagaço de huas ervas que
comem os homens desta terra pella calma / a qual erva chamam
atambor e da banda direita estava hua bacia douro quanto
hum homem podia abarcar com os braços e na qual estavão
aquelas ervas / E muitos agomils de prata e o ceo de cima
era todo dourado / E assy como o capitam entrou fez sua re-
verencia segundo o costume daquella terra a qual he ajuntar as maos
e alevantalas para o ceo como os cristãos alevantam
a Deos e assy como as alevantam abrilas e cerrar os punhos muyta
asinha e elle acenou ao capitam com a mão direita que se fosse pa-
ra debaixo daquelle estrado onde elle estava / porem o capitam
nom se chegava a elle por que o costume da terra he nom
se chegar nenhum homem ao rey soomente o seu
privado que esta dando aquellas ervas / e quando
algum homem lhe falla tem a mão ante a boca e esta a-
partado / E assy como acenou ao capitam olhou pera nos outros
e mandou que nos assentassemos em hum poyal perto delle

em luguar que nos bia elle estar e mandou nos dar agoa aas maãos
e mandou trazer huũa fruita que se chama melões saluo que
de fora sam crespos e por dentro sam doces e tambem nos
mandou trazer outra fruita que sam como figos e sabem muito
bem e tinhamos homens que nos estauam aparando e
elRey estaua olhando como nos comiamos e estaua se rry
indo pera nos e falaua com aquelle seu priuado que estaua a sua
ylhargua dando lhe a comer aquellas erbas / E depois
disto olhou ao capitam que estaua asentado defronte / e disse
que falasse com aquelles homens que hy estauam que eram
muy honrrados e lhe dissesse o que elle quisesse e que elles lho
diriam / Respondeo o capitam mor que elle era embaixa
dor delRey de portugall e que lhe trazia huũa embaixada
e que a nom abia de dizer senom a elle / Disse elRey que era
muito bem e logo o mandou leuar dentro a huũa camara
e como foy dentro elRey se alevantou donde estaua e
foy pera o capitam e nos ficamos daquelle luguar / Isto seria
ja aly sol posto o sol posto e asy como elRey se aleuantou
foy loguo huũ homem velho que estaua dentro naquelle
pateo e aleuantou a camilha / e a bacia ficou aly
elRey como foy onde estaua o capitam se lançou em outra
camilha em que estauam muitos panos lauorados douro
e fez preguntar ao capitam que era o que queria / e o capitam
lhe disse como elle era embaixador dhuũ Rey de por
tugall o quall era Senhor de muitas terras e era muy rico de
todos os cousas mais que nenhuũ Rey daquellas partes

44

E que avia sesenta annos que os reys seus antecesores mandavam
cada anno navios a descobrir estas aquelas partes por quanto sabia
que ~~estas~~ aquellas partes avia reis cristãos como elles / E
por este respeito mandavam a descobrir esta terra e nam por
que lhe fose necesario ouro nem prata por que disto tinha tanta a
bondança que nom era necesario avello desta terra / os quaes
capitães hiam e andavam la hum anno e dous ate que lhe fa
lecia o mantimento e sem acharem nada se tornavam pera portu
gall / E que agora hum rey que se chamava dom manuell
lhe mandara fazer estes tres navios e o mandara por capitam
mor delles e lhe disera que se nom tornase pera portugall
ate que lhe nam descobrise este rey dos cristãos e que se se
tornase que lhe mandaria cortar a cabeça / E que pera o achar que
lhe dera duas cartas / as quaes cartas lhe elle dava ao outro
dia / E que asy lhe mandava dizer por palavra que elle era seu
irmão e amigo / Elrey respondeo a isto e dise que elle
fose bem vindo e que asy o avia elle por irmão e amigo e
que elle lhe mandaria embaixadores a portugall com elle dizer
lhe o capitam que asy lhe pedia de merce por quanto elle
nom ousava parecer perante seu rey se nom levase
alguns homens de sua terra / Estas cousas e outras muitas
pasaram ambos dentro naquela camara / E por quanto era ja
muito noite elrey lhe dise que com quem queria elle
pousar se com cristãos se com mouros / E o capitam lhe
respondeo que nem com cristãos nem com mouros e que lhe
pedia por merce que lhe mandase dar huma pousada sobre si que
nom estivese nenhum com elle / E elrey lhe dise que asy o mandaria
E isto se despedio o capitam delrey e veo se onde nos outros
estavamos em huma varanda onde estava hum grande
castiçall de ferro que nos alumiava / E isto seria ja bem

quatro oras danoute / estauam nos sobre todos com o capi
tam caminho da pousada e hiam com nosco mujta gente / e ajnda
e a chuua que chouia era tanta que as ruas hiam cheas e o capi
tam hia as costas de seis homens / e andamos tanto pella
cidade que o capitam se enfadou de andar. e se aqueixou a
hum mouro feitor delRey o qual hia com elle
pera o apousentar / o mouro o leuou a sua casa e aqui en
tramos que estaua dentro nella. o quall estaua feito estaos
muito telhados. e que estauam mujtos alcatifas esten
didos e hus castiçaes daquelles delRey mujto grandes e esta
uam açima delles huns candieiros grandes de ferro
com azeite ou manteiga e estauam quatro mechas em
cada candieiro os quaes dauam grande lume e estes
mesmos candieiros costumam elles trazer por tochas e
aquelle mouro fez trazer alli hum cauallo pera o capitam hir
a pousada e vinha sem sella e o capitam nam quis ca
ualgar e partimos caminho da pousada e a qual estaua
ja quando chegamos certos homens nossos que nos trazia a cama
do capitam e outro mujto fato que o capitam leuaua
pera auia de fazer presente a elRey / terça feira tinha
o capitam estas cousas pera mandar a elRey / s.
doze lambees e quatro capuzes descarlata e seis chapeos
e quatro ramaes de coraes e huma caixa de bacias que
auia seis peças e huma caixa daçuquar e quatro
barris cheos / hus dazeite e hus de mel / e por
que aqui he costume de nam leuar ao rey nenhuma cousa
que primeiro o nam saibam aquelle mouro seu feitor e o
pois ao baile / e como o capitam lhe fez asaber vieram

e começaram de se rir daquelle presente dizendo que nom era a
quello nada pa mandar a elRey que o mais probe mercador que
vimgo de meca ou das imdias lhe dava mais que aquello e
que se lhe queria fazer presente que lhe mandasse algum ouro por
que elRey nom abia de tomar aquello / E o capitam vendo
isto assy ouve menencoria e disse que nom trazia ouro e mais
que nom era mercador e mas que era embaixador e que da
quello que trazia daquello lhe dava o qual era seu e nom
de elRey e que quando elRey de portugall ca o tornasse a man
dar que entam lhe mandaria outras muitas cousas e muito mais
rriquas e que se elRey çamolim aquello nom quisesse que o elle tor
naria paos navios / E elles disserom que elles nom abiam de
levar nem consentir que se levasse / E depois que
se foram vieram uns mouros daquelles tratantes e todos
desprezavam aquelle presente que o capitam queria mandar ao
Rey

E o capitam visto sua determinaçam como nom podia la
mandar aquello disse que pois elles nom queriam que elle
mandasse este presente a elRey que elle queria hir falar a
elRey e que se queria vir pa os navios / E elles disseram
que era bom e que aguardasse hum pouco que elles queriam
hir morar hum pouco e que logo se tornariam pa elle e o
com tanto yriam com elle ao paço / E o capitam esperou todo
aquelle dia aguardando por elles e elles nunca mais torna
ram / E estando o capitam assy apaixonado de se ver antre
homens tam fleumaticos e de tam pouca certeza quisera yr
se ao paço sem elles / porem ouve por conselho com pesar espe
rar ate o outro dia / E nos outros nom leixavamos de nos
desemfadar e cantavamos e bailavamos ao som de trombetas e to
mavamos muito prazer / E quando veo a quarta feira pela
manhaã vieram os mouros e levaram o capitam ao paço

E nos outros q elle e todo paço andava muita gente armada e o
capitam esteve com aquelles q o levavam grandes quatro oras
a hua porta q lhe nom abriam / atee que el Rey o
mandou dizer que fosse pa dentro e nom levasse consigo
mais de dous homens quaes quisesse / elle quanto queria levar co
sigo / E o capitam disse que queria que levasse consigo Fernam
Mz o que sabia falar e o seu secretario. pareceo nos a elle
e a nos outros aquelle apartamento q nom era boa / e elle
como foy pera dentro el Rey disse lhe que elle esperava
a terça feira q o fosse ver / E o capitam lhe disse como viera
cansado do caminho q por este respeito o nam viera ver
Disse entam el Rey a dizer q elle lhe dissera como era de hu
Rey muito muito rico e que lhe nom trouxera nada e
q asy lhe dissera q lhe trazia hua carta e que nom
lha dava / Respondeo a isto o capitam q elle lhe nam
trouxera ~~a carta~~ nada por q elle nom vinha senam a desco
brir e que quando qua tornassem outros navios
entam veria o que lhe traziam / E quanto a carta q elle
dissera q lhe trazia que era verdade e que logo lha daria

Entam disse el Rey que era o que elle vinha descobrir
pedras ou homens q pois vinha descobrir homens como
dizia por que nom trazia alguma cousa / E mais q
lhe disseram que elle trazia hua Santa Maria douro
Disse o capitam q a Santa Maria q elle trazia nom era douro
e q ainda que fora douro elle lha nom dera por quanto
elle a trazia pello mar e a tornaria a sua terra / Disse entam
el Rey q lhe desse a carta q trazia / disse o capitam
q lhe pedia por mercee por quanto os mouros lhe queriam

mall e nam abiam de dizer se nam o que o trazia que mandasse ga-
nar hum christam que soubesse falar aravia dos mouros disse
elrey que era muito bem e logo o mandou chamar hera
ho pequeno de corpo que chamavam quaram // E disse o ca-
pitam a elrey que elle trazia duas cartas huma escripta
da sua lingoagem e outra de mourisco / e que a de sua
lingoagem que elle entendia muito bem e sabia que hera
muito boa e a outra elle nom a entendia e que assy co-
mo podia vir bem assy podia vir alguma cousa errada
porque os christãos nom sabiam ler mourisco por mayor que os
mouros a carta e leram na antre ssy e depois viram a ler
ante elrey daquela carta elrey ficou contente e pregun-
tou ao capitam que mercadarias abia em sua terra disse o
capitam que abia muito pam muitos panos muito ferro muito
cobre e assy outras muitas / Elrey lhe preguntou
se trazia alguma mercadoria disse que trazia de todo
os [illegible] hum pouco pera amostra e que se lhe elle licença
que mandasse aos navios pera mandar por fora e que ficariam
na pousada quatro ou cinquo homens // Disse elrey que nam
que elle se fosse e levasse todos os seus homens
[illegible] / e que mandasse amarrar muito bem seus na-
vios / e que tomasse sua mercadaria a terra que a
vendesse o milhor que podesse // E depois do capitam se
despedir delrey veo se pera pousada e nos outros com
elle / E porque era ja tarde nom se ocupou o capitam
de partir / E quando veo aquesta feira pella manham
trouxeram ao capitam hum cavallo sem sella e o ca-
pitam nom quis hir nelle / e disse que lhe trouxessem
hum cavallo da terra que [illegible] os andas porque nom abia de

cavalgar e camello sem sella / E entam o levarom a casa de hu
mercador muito rico que se chamava Guzerate o quall mandou fazer pre
stes suas deguardas andas / E como foram prestes partio logo
o capitam nellas com muita gente caminho de pandarany
onde estavam os navios e nos outros nom podemos atraz
d'pos elle e ficamos muy atras / E nos hindo assy chegou
o bale e passou por nos e chegou honde hia o capitam
e nos outros erramos o caminho e fomos muy por
terra dentro / E aquelle bale mandou homens depos nos
que nos encaminhou / E quando chegamos a pandarany a
chamos o capitam dentro em huma casa de que avia muitas
per este caminho pera os passageiros e caminhantes se recolherem
das chuvas / E estava com o dito capitam o bale com outra
muita gente / E como nos chegamos disse o capitam ao bale
que nos mandasse dar huma almadia pera nos irmos pera os navios
E elle com os outros disseram que era ja tarde como de feito era
ja o sol posto e que ao outro dia nos iria / E o capitam lhe disse
que se lha entam nom desse que se tornaria a el rey por
que elle o mandara hir aos navios e que elles o queriam deter
que aquello era muy mall feito seendo elles christaaos como elles
E vendo elles como o capitam abia mao rostro disseram que
lhe dariam trinta almadias se lhe fossem necessarias
Entam nos levaram ao longuo da praya / E ao capitam
parecendolhe que aquello era mall mandou diante tres homens que
se achassem os batees dos navios e ho seu irmaao
que se escondesse / foram elles e nam acharam nada e
a nos levaram-nos por outro cabo e nom
nos podemos encontrar / Entam nos levaram

C

a casa del Rey mouro por que isto fora se nunca nom outra e como
ali chegamos elles disseram que queriam que fossem buscar os
dos homens que nom deixavam mais andar e como se elles
foram mandou o capitam comprar muitas galinhas e muito
arroz e comemos assy que estavamos muy cansados de andar
todo aquelle dia / E elles que sempre se foram ainda mais
deixaram pera pela manhãa / dizendo o capitam que lhe
parecia aquella fazenda boa condiçom / por que se elles que
fizeram dos nom levarem se o catual de amonte
o fizeram por que parece que faziam isso boa obra assy
que por outra parte tinhamos todos la na prisom
e nos parecia mal pelo que tinhamos sabido dos mouros de
Calecut / E quando o outro dia elles vieram disse o
capitam que lhe dessem barcos em que fosse aos navios
e elles começaram todos a murmurar e dizer que viesse e
disseram que mandasse trazer seus navios mais pera terra
com isto que entom iria aos navios / Disse
o capitam que se lhe mandasse vir seus navios que pa
receria assy irmaos que o tinham preso e que por isso
que o faziam fazer aquello e que entom a levantaria os
delles e que se iria pera Portugall / Disseram elles que
se elle nom mandasse trazer os navios junto com terra
que nom avia de ir a elles outra vez / Disse entom
o capitam que elRey como o mandara vir pera os
navios e que pois elles o nom queriam leixar ir assy
como o elRey mandara que elle se tornaria a elRey e que
elle que estava como elle e que se elle o nam leixasse
ir e quisesse que elle estevesse em sua terra que elle estaria

tinham elles disseram que sy que se porem nom davam a isso
bom por que os portos bem estavamos fora logo e
dos regadores com muita gente darmas bem que nos guar
dava / andava que nenhuum de nos nom saya fora que nom
fossem com elle muitos homens // E depois tornaram a
cometer que chegassemos os bateis cos mareantes dis
seram tam o capitam que entam abia de dar nenhuum da
quelles cousos pois [illegible] consentir e mandara bir passar
navios pera nenhuum dar dizer que fezessem elles o que quisessem
delle que elle nom entam abia de dar nada /

Estando o capitam e nos outros todos com muito grande nojo
ajuda que hera nos estavamos que nom tinhamos aquella
conta que elles fazerem / Disse o capitam que pois assim se
lembrassem que os navios que levaram que aquelles seus
homens que moriam alli de fame / E elles disseram que se
moriam de fame que se comportessem que elles
nom davam por isso nada / E nos estando assy veo
huum daquelles homens que se lhe nos perdera o outro dia
e disse ao capitam como Nicolao Coelho estava bes
cido da noute com os bateis a 3 dias esperando por
elle / E o capitam como ouvio isto mandou logo huum
homem o mais secretamente que se pode mandar a Nicolao
com muita astucia porque tinhamos sobre nos muitos guar
dos / E que disse a Nicolao Coelho que logo se partisse
dalli e se fosse pera os navios e que se posessem a bom
recado / o qual recado como recebeo ~~como recebeo~~ a

Nos ellas [illegible] partir con la capitana e ele se partio de
fiaron abisados los que nos guardavan e con el [illegible]
aparejaron muchos almadias e fueron se por ella
fin [illegible] e guambiaron que se viniesen poblar de
mar de [illegible] onde estava el capitan e dixeron
que que [illegible] carta a su hermano que se fuese
mas a ver los navios e que [illegible] mas para buen
puerto dixo el capitan que hera contento mas
que el non se abia de fazer e que quisiese e que
dixo de lo fazer que que con ello [illegible] non se a-
bian de consentir ni quererian morir e ellos
que dixeron que pague ~~[illegible]~~ aquello dixo que
bien sabian ellos que por el le mandase que lo
faria que ello quisiese

El capitan non queria mandar ir los navios para buen
puerto porque que pareçia e anos otros tanbien que como
ellos [illegible] quando ellos [illegible] e que los
matasen a ello por muerte e anos que ya estavamos
en tierra [illegible]

Todo este dia estuvimos metidos en esta angustia con-
[illegible] e quando los [illegible] estuvimos mas [illegible]
[illegible] que no quisieran que andasemos por [illegible]
[illegible] que estavamos e [illegible] patin ladrega
[illegible] e enquararon nos [illegible] con [illegible] e nos
[illegible] nos querian [illegible] nos a
partasen [illegible]
[illegible] que ellos estaban [illegible]

nabios qua nos / porem nos nom lhes nom leixamos
de cear muitos bem despois que se acabou pellos villa / esta
nom nos mercadavam mais bem homes de braz
mabos de espadas e brafaimes e cristalos e arcos e frechas
e tragiam talvez la [illegible] pera vender fazer os outros
levavam e assi se embarcaram toda a gente //
E quando veo ao outro dia que [illegible] pabalados duas
[illegible] vinham de Calecut vinham a elles pellos mangas e
[illegible] com milhor preguntam dizemos que pois
o capitam disse a [illegible] que elle trazia sua
mercadaria a terra [illegible] ha mandasse tirar porque
o costume daquella terra era que quantos nabios
a ella vinham punham logo sua mercadaria
em terra e isto mesmo a gente toda e ate
a mercadaria nom fosse toda vendida que o mer-
cador nom tornaba mais ao nabio // Disse o capitam
que [illegible] se [illegible] elle [illegible] assi fariao [illegible] mandasse
e elles disseram [illegible] e que como visse a mer-
cadaria [illegible] logo se pera seus nabios
[illegible] logo o capitam assi fariao que lhe man-
dasse certos [illegible] / os quaes lhe mandou logo e elles
tanto que os viram o leixaram logo se pera os nabios
e ficaram [illegible] homens [illegible] terra // daquelle
[illegible] fizeramos todos [illegible] e demos [illegible]
amostra [illegible] por nos tirar daante tantos homens
que nom valle nenhuma prizam como se fosse [illegible]

por quelles sabiamos q̃ como o capitam fose nos nabios
q̃ ajnda q̃ contratasem [illegible] q̃ nom habiam de fazer
nenhũa cousa / o qual como foy nos nabios nom quis
mais mandar nenhũa mercadaria por terra
E dally a cinquo dias mandou o capitam dizer a el Rey
como quer quelle mandara hir pa os nabios e q̃ no
se quisesse leixar certos seus e hũu de [illegible] no
caminho hũu dia e hũa noute e que elle ja tinha
posto a mercadaria em terra como el Rey mandara e q̃
os mouros binham aly e q̃ a desacatavam e q̃ tãto elle
o q̃ mandava isso porq̃ elle nom lhe dava da mer
cadaria nada porem q̃ estava elle e os nabios a
seu serviço   Mandou logo dizer el Rey como
a elles que aquelles [illegible] eram maaos xp̃aos
e q̃ elle os castigaria   E mandou logo sete ou oyto
mercadores a ver a mercadaria e que a comprasem se fosse sua
vontade   E mais mandou aly hũu homem honrrado
por feytor q̃ estivesse aly e q̃ se aly algũu
fosse algũu mouro q̃ o matasse sem por ello
aberem nenhũa pena
Estes mercadores que el Rey aquy mandou estiverom
nisto bem oyto dias e em logar de mercarem a
batiam a mercadaria / e os mouros nom binham
mais aa casa homde estava esta mercadaria mas
nos elles queriam aquerer mall. E tal maneira q̃ e
no quall q̃ de nos hia a terra por lhe parecer q̃ isso
nos avia de pesar cospiam no chaão e diziam portugaes
portugall   ajnda que elles de principio logo buscavam

55 28

mar a como nos tomassem todos e nos matassem // E quando
o capitam vio que a mercadaria nõ estava a recado e sobre is-
to elRey a [illegible] e como a queria mandar a Calecut
e sobre elle o que nõ dava [illegible] que [illegible] vio que
[illegible] ho capitam mandou logo a baillo(?) que mas-
tim(?) / omes que a podesem toda levar os [illegible] e
que elle a levase a Calecut e que a pagassem a sua custa
por dizendo que nenhuma cousa delRey de portugall
nom avia de fazer despesa senã a sua custa //
E todo isto fez com fundamento de nos fazer algum mall
pella maa enformaçam que ja de nos tinha que eramos
ladrões e que andavamos a furtar / porem ella
fez todo isto na maa [illegible] que tinha visto

It a [illegible] dias [illegible]
[illegible] e quatro [illegible] que foy dia de sam Joham bautista o
pa Calecut E estando asy la a dita mercadaria
de nov. o capitam [illegible] toda a gente fosse a Calecut
mar // que fosse de cada navio seu homem e como
aquelles vissem o que fosse [illegible] e desta mar po-
deriam saber a cidade e cada hum compraria o que
quisesse / os quaes quando hiam pello caminho os cris-
tãos da terra os [illegible] muito os agasalhavam
[illegible] e davam alguns de comer e
dormir / e de todo o que tinham lhe
davam com muita boa vontade / E asy mesmo vi-
nham muitos homens aos navios vender pixe por
pam e nos lho davamos com muita boa companhia e muitos
com seus filhos e os pequenos e o capitam

elles nos davam dar de comer / e de isto se fazia por fa
zermos paz e amyzade com elles e despois de nos ter
e nam mall / e disto eram tantos que nos aborreciam
que cinquo vezes [illegible] nom [illegible] e nam podiamos
botar fora dos nabios / e esta causa [illegible] que
nesta terra e os [illegible] pera [illegible] pontos e se alguem
vez se [illegible] que alguns [illegible] por [illegible]
alguns delles e levavam [illegible] pera [illegible] / eram
tantos [illegible] delles asy de mouros [illegible] como gentios
grandes que elles [illegible] damnao e [illegible]
em [illegible] nada / [illegible] delles os que eramos nos na
[illegible] como [illegible] de [illegible] e [illegible]
[illegible] levava [illegible] que [illegible] asy de [illegible] e
de roupa de vestir e [illegible] [illegible] asy
como [illegible] e vendiam [illegible] que no [illegible]
[illegible] como nos esperavamos que valesem [illegible]
a nossa [illegible] de [illegible] / que [illegible] causa que
levada [illegible] portugall vall [illegible] damnao
por [illegible] que valem [illegible] esta terra [illegible]
[illegible] a [illegible] de [illegible] nesta terra [illegible]
e asy como faziam [illegible] dos [illegible] asy o faziam
[illegible] [illegible] por [illegible] alguma [illegible]
terra por a nossa / [illegible] que vendiam pello
villa / asy [illegible] como [illegible] e [illegible]
de [illegible] asy [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible]
para nabios [illegible] [illegible] dizer [illegible]
[illegible] o capitam como [illegible]
[illegible] esta terra [illegible] seu feitor com [illegible]

cidade com os chins [illegible] com ele e certos homens outros
e [illegible] pera nos partirmos / o capitam mor
mandou hum seu escripto da camboja [illegible] a el Rey
e tambem que mandou [illegible] cousas outros mais
e mandou dizer que ele queria [illegible] de por
tugall queria ele mandar alguns homens a el Rey
de portugall / e que ele levaria a eles seu feitor e seu
escrivam com outros certos homens com ha cidade
e que lhe mandava aquelle escripto / e que lhe pedia que ele
mandasse a el Rey seu [illegible] hum bergantim de carvela e outro
de remo e asi do qual [illegible] espingarda que [illegible]
[illegible] por amostra / e [illegible] feitor faria isto e que o
pagaria [illegible] ele quisesse / depois que este recado o
capitam [illegible] ouvio el Rey estava primeiro que
que pudesse falar [illegible] pasarem mais [illegible] / e quando
que este recado levava [illegible] el Rey estava
ele o [illegible] com mais [illegible] e que [illegible]
que queria e [illegible] o recado do capitam na cidade
[illegible] e como que mandava aquele escripto
disse el Rey que aquelles que ele levava que [illegible]
feitor e nom [illegible] / e disse que dissessem ao
capitam que pois queria [illegible]
[illegible] e que [illegible] asi [illegible]
daquela [illegible] e [illegible] que [illegible] / disse [illegible]
[illegible] que levava este recado que ele [illegible]
aquela reposta ao capitam / e asi como ele partio
partiram certos homens com ele e como [illegible] na
casa [illegible] [illegible] [illegible]

somos bem contentes que os guardariam que nom pusessem
e asy mesmo mandaram logo apregoar per toda a cidade
que nenhuma barca nom fosse a bordo dos navios / E asy vieram
elles e viram que estavam presos / Mandaram logo hum mouro
mercador que com elles estava que fosse ver ao capitam da sua
pregaria que nom os tornasse aos navios e que disse como
elles estavam presos por mandado del rey / Estes foram
ao cabo da cidade onde moravam senhores principaes e que
delles os teveram por tres dias e isto porque amouco se
tornavam a pazes e nom os podiam ver da cidade
e asy como se posseram a bordo logo pera partir pera fazer
mais detença e isto foy a quinta feira de manhãa que eram
treze dias do mes de agosto de 1498

Da qual nova todos fomos tristes por vermos homens
nossos em mãos de nossos imiguos e asy
pello que nos pesava del rey que sendo christão nos fazia tanta ruindade por
tuda e asy mesmo o julgavamos por ser christão e estava
nos fazer tanta prestança ao qual fomos dar a
bem e doutra parte nom o culpavamos tanta
culpa como era razam porque sabiamos muito
que os mouros que aquy estavam que eram mercadores
de meca e doutras muitas partes que nos conheciam esta
prestança muito lhes pesava e estes diziam a elrey
como nós eramos ladrões e que como nós quá andassemos
que nunca viria a esta terra nenhum
navio de meca nem de quambaya nem dos imgros
nem doutra parte nom viriam mais a esta terra e que
elle nom averia proveito nenhum / E que nós nom
aviamos de dar nada / Mas antes que aviamos de tomar

E por aquy podia sua alteza ver a estrada e poder dizer
com isto pretendiam muy muito que nos prendesem e matasem
que nom podesemos tornar a Portugall. A qual cousa
os capitães souberam por hum mouro da terra que lhe
sobre o que estava foi nos dizer aos capitães
que nom saisem fora dos navios e especialmente
o capitam moor. E afora este mouro dizia o de
[illegible] dous [illegible] que os capitães [illegible]
que haviam de cortar as cabeças porque assy o fazia
el rey aos que vinham a sua terra e nom lhe davam ouro.

E assy nós assy acontecendo isto nom veo barca
nenhuma a bordo dos navios. E aos onze dias veo hũa almadia
com quatro moços os quaes traziam pedras a vender finas
que nos pareceo que vinham por mandado dos mouros
mais que pera vender pedras e isto por veerem se nos fazia
alguma cousa. Mas o capitam lhes fez gasalhado e
escreveo por elles hũa carta aos que estavam em terra.
E quando estes viram que lhes nom faziam nada, vinham
cada dia muitos mercadores e outros que nom eram merca-
dores que vinham a bordo e todos recebiam gasalha-
do e lhes davamos de comer. E ao domingo seguinte
vieram obra de vinte e cinco homens, entre os quaes vinham
seis honrados que o capitam viu bem que
por aquelles que poderiam dar os nossos homens que estavam
em terra presos e lançou mão por elles
e doze outros mais que por todos eram dezoito e assy que prenderam
por todos dezoito e os outros que ficaram mandou os

60

hum dos seus cartos da terra e mandou por elles huma carta
ao mouro feitor [illegible] que elle mandava dizer que se
nam ~~[illegible]~~ daqui os seus homens que tinha presos
que elle lhe mandaria o que tomara / e quando elles viram
que lhe tinham os homens tomados foram bem muita contentes
por elles acatassem da mercadaria e houveram de acatar o
feitor e isto pera que fezessem nenhum mall //

Ha quarta feira que foram [illegible] dias de [illegible] dixemos
nos [illegible] abella dizendo que nos vinhamos
pera portugall e que esperavamos que nunqua tornaria-
mos que [illegible] tam [illegible] seriam se fossemos ladroes e fomos
repousar a sua bonança [illegible] qualquer outra [illegible]
[illegible] e isto por [illegible] o bem que [illegible] por davamos
[illegible] dias. vinhemos na volta da terra e nam podemos
cobrar hum dos barcos que estavam davante aa [illegible]
e estando vinhamos na volta do mar e pousamos a vista
da terra e aos [illegible] fomos isso mesmo na volta do mar
e pousamos tanto ao mar que nos viamos a terra e ao
[illegible] que estando em qualquer [illegible] pellos [illegible]
[illegible] huma barca [illegible] que [illegible] nossa [illegible]
[illegible] diz [illegible] [illegible] que como [illegible]
que elles ficaram dos trazerem a bordo o [illegible] pa
[illegible] que [illegible] mortos que aquello que de
ziam [illegible] por nos [illegible] que armaram conta
nos ou vieram navios [illegible] quemos [illegible] elles
[illegible] que [illegible] vieram mais a bordo [illegible]
elles trazerem os seus homens ou cartas suas e

que elle mandava tirar com os bombardos e que fosse com dinheiro com recado que elle esperava de voltar os cativos aquelles que elle mandara / E pois he assi sobre isto bicaram e fomos por lo costume a costa e ao pe posto dinheiro a pousar

E como Alteza me mandou [illegible]
de Diaz e o que disse [illegible]

Quando Francisco Nunes a Vossa Alteza que nos partimos para [illegible] para Portugall e como ja no tinha dinheiro para fazer o que desejava [illegible] de dinar ao [illegible] que ja deixado dinheiro [illegible] / E tambem [illegible] de Diaz com o quall como foy proposto fazer [illegible] casa [illegible] nom [illegible] fazenda [illegible] que elle levara o [illegible] [illegible] por que mandara o capitam a [illegible] / [illegible] o [illegible] de Diaz e por que elle nom quisera [illegible] para seus navios e que os [illegible] na cidade [illegible] / [illegible] que fizera [illegible] / e deixou [illegible] pedira o feitor a [illegible] compra / [illegible] dar [illegible] que elle no sabia parte [illegible] elle [illegible] que foy de o fizera por elle dar a [illegible] compra [illegible] do feitor / no sabe elle [illegible] feitor por que levou [illegible] / [illegible] mais Alteza [illegible] / e [illegible] navios e diz ao capitam [illegible] que tem [illegible] padram que me mandou [illegible] pouca [illegible] que levaram o [illegible] e mais que [illegible] com [illegible] e asi mesmo mandou [illegible] carta ao capitam

aquall dizia a el Rey de portugall aquall carta era escrita por
mão de diogo diaz e escrita em folha de palma porque todos
os escriptos que ha nesta terra sam mais com huns ditos ferros
e a sustancia da dita carta he esta / da quall carta o
teor he este que se segue

Vasquo da gama fidalgo de tua casa veyo a tua
terra o qual eu folguey / em sua
terra ha muita canella e cravo e gengivre e pimenta e
muitas pedras preciosas / e o que quero da tua terra
he ouro e prata e coral e escarlata //

Aos xxvii dias do dito mes pella manhã que seria bem cedo
vieram estando nos pousados vieram ... barcos
e os homens que vinham nellas traziam ... e diziam
... e nom ousavam ... abordo ...
a bordo ... e a barca ... que se ... ajuda
por popa e nom traziam mercadoria ... que
... dez ... e tanto que ...
... e o navio nom quis ... mais ...
e ... o padre ... da barca como ... mandara
... e mais ... por ... seus ... os
mais ... que ... outros e tanto
e ... outros ... e ... antecipadamente
e que ... os outros ... //

Terça feira ... nos ... pella manhã sobre ...
... dos navios ... //

nos detevesse segundo nos que elle demais quanto tinha e que
nam pedia por elle fazer mas mal que estimava nesta brutesa
que os da terra deziam que elle era espia e que viera
a calecut per mandado del Rey de portugall pelo qual
antes pareçia bem aos delles que estar de terra [illegible] espe-
rava que daria o matarem / E quando vio os dezoito
dias deram por os barcos com [illegible] [illegible] tendeiros da
[illegible] que os [illegible] vieram postos daquelles que nos fi-
caram de terra dambos nos [illegible] que aly [illegible]
almocadaria toda / Estes que chegavam aos navios
e os outros que [illegible] eram homens brancos e vinham [illegible]
que nom andavam senom bons pedaços apreçados aos navios
e deziam que pois somos homens [illegible] para barcas
que elles poseram [illegible] e que [illegible]
ram os seus homens / E depois de recebermos esta
reposta o capitam moor que disse que esperou que
nom queria mercadoria senam levar os homens a Por-
tugall e que aguardara por bem que elle esperava
[illegible] de tornar a calecut e que entam saberiam se eramos
ladroes como elles deziam os mouros

Em huma quarta feira que foram bintanove dias do dito
mes dagosto visto como ja tinhamos achado e descu-
berto o que vinhamos buscar asy de especiaria como
de pedras preciosas e como nom podiamos acabar
de nos despedir daqua com paz e amizade dacordo sobre
por conselho o capitam moor com os outros capitães
de nos partirmos e levarmos aquelles homens que tinhamos

por que aquelles dias de calecut faziam fazer os amzalas e logo
fezemos os bateis e nos partimos caminho de portugall bem
ledos todos muyto ledos por sermos tam bem aventurados de a-
charmos huã tam grande cousa como buscavamos a-
chada // Aa quinta feira [illegible] estando nos
em calma abaixo de calecut obra de huã legoa vi-
eram obra de setenta barcos q muyta gente [illegible]
[illegible] e traziam debaixo [illegible] de pano ver-
melho de que vam como couraças muito fortes / E os seus
suas armas de corpo e das mãos de [illegible] / foram na
ponta da proa ao [illegible] chegaram como estas armas
paveses // E como chegaram aos navios a tiro de
bombarda tiraram-lhe logo do navio o capitam mor
e assi os outros navios / E seguiram-nos por [illegible]
assi obra de huã ora e meia / E elles sendo assi por
nos veo huã trovoada que nos levou pera o mar
e quando viram que nam podiam fazer nada tornaram
pera terra / E nos seguimos nosso caminho //

Nesta terra de calecut que se chama India alta vay a especia-
ria que se come em ponente e levante e em portugall e assi
em todas as provincias do mundo / assi mesmo vam desta
cidade chamada calecut muitas pedras preciosas de toda sorte. S.
desta dita cidade he de sua propria colheita esta especia-
ria que se segue / muito gengivre e pimenta e canella / posto
que nom he tam fina como he a de huã ilha que se chama
Ceilam a qual esta de calecut oyto jornadas / toda esta

Canella vem de a esta cidade de calecut e da guia se che-
ga chamam melequa donde vem o cravo a esta cidade/ aqui
carregam as naos de meca esta especiaria e a levam a hua cidade
que esta em meca que se chama judea e porem desta cida-
de la cinquenta dias de vento a popa que as naos desta terra nom
andam pella bolina e aly descarregam e pagam ao gram
soldam seus direitos/ e dali a tornam a carregar em outras naos
mais piquenas e a levam pelo mar roxo a hum lugar
que esta junto com santa catarina do monte synay que
se chama tuuz e tem bem aqui pagam outros direitos
aqui carregam os mercadores esta especiaria em camellos
alugados a quatro cruzados cada hum camello e a levam ao
cairo em dez dias e aqui pagam outros direitos/ e neste caminho
que pa o cairo muitas vezes os saltam ladrões que ha naquella
terra os quais sam alarves e outros/ aqui tornam ha
carregar outra vez em huas naos que andam em hum
rio que se chama nillo que vem da terra do preste
joham das indias baixas e vam por este rio dous di-
as ate que chegam a hum lugar que se chama roxete e aqui
pagam outros direitos/ e tornam outra vez a carregar em camel-
los e a levam em hua jornada a hua cidade que se chama a-
lexandria a qual he porto de mar/ a esta cidade de alexandria
vem as galees de veneza e de genoa buscar esta especia-
ria da qual se acha que rende ao gram soldam de direitos seiscentos
mill cruzados/ dos quais da a hum rei cada hum ano a hum rey

Item preguntamos a algũs destes mouros por que fazia guerra ao preste Johane e este nome de Gorgom [illegible] compra per Deus que nom ha de ficar de pagar asy

Torno a falar de nossa vinda.

Indo nos asy ao longo da costa por pequeno vento que era ponente com o vento da terra pera o mar e abriamos pera terra de dia com a calma lançavamos ancoras. Segunda feira que eram x dias de setembro vindo nos asy ao longo da costa mandou o capitam moor por homem dos cativos que traziamos o qual era preto de Guinee, certas cartas a elRey em Calecut escritas de mouriscos por mão de hum mouro que com nosco vinha. Esta terra onde lançamos este mouro com as cartas he gente compridia e ao sprito da Baqualar este tem guerra o elRey de Calecut. E ao outro dia andando nos de vela vieram a nos barcos que traziam pescado e se tornaram dentro nos navios sem medo pero os homens delos. E ao sabado seguinte que foram xb dias do dito mes fomos com huns ilheos que estavam obra de duas legoas da terra. Aqui lançamos hum batel fora e posemos hum padram no dito ilheo ao qual posemos nome o padram de Santa Maria. Isto porque elRey dissera ao capitam que posesse tres padrões e que a hum posesse nome de Sam Rafaell e ao outro de Sam Gabriell e ao outro de Santa Maria. Asy que com este acabamos de os poer todos tres, s. o de Sam Rafaell no rio dos Bons Sinaes

no rio dos boos sinaaes aqual foy de sam Rafael e o outro de calecut
e foy de sam grabiel. E este de padram de santa maria / aquy
nos vieram trazer aos navios iiij.tos barcos com peixe / E o capi
tam lhe deu camisas e lhe fez iiij.to agasalhos e perguntou lhes
se folgariam ali de lhe poer hum padram que elle queria poer na
quelle ilheo / disseram elles que folgariam muito e quanto
posesemos que entam se afirmariam que eramos cristaaos
como elles / E este padram foy aqui posto com muita a
mizade.

Mais esta noute partimos com vento terrenho e fo
mos a vella e seguimos nosso caminho / E a quinta
feira seguinte que foram tres dias de outubro nos fomos ter
junto da terra alta iiij.º ilheos pequenos e v. boos ares aqual terra
bem junto com terra pequenos / aquy pousamos
de tomar agoa e lenha que nos bastasse daquella travessa
que esperavamos de cometer se nossos ventos trouxessem como
desejavamos / E como fomos de terra achamos hum homem
mancebo que nos foy amostrar por hum rio hum muito
fermosa agoa a muito boa aqual nacia antre dous
penedos / Este homem lhe o capitam mor deu huma carapuça
e perguntou lhe se era mouro se cristaao / E quando que nos dissemos que eramos
cristaaos folgou muito / E ao outro dia pela menhãa veio a
nos huma almadia com quatro homens e trouxeram iiij.tos

e abobaras e pipinos / perguntou lhe entam o capitam moor se
se abia alij nagella terra canella ou gingibre ou outra alguma
especiaria / disseram que canella abia muita mas que nom
abia outra nenhuma especiaria / mandou logo o capitam
com elles dous homens até a praya pera trazerem amostra
della / os quaaes os levaram a huma mata que abia muitos
muitos arvores della / dos quaaes arvores cortaram dous
grandes ~~pedaços~~ ramos com sua folha / e nos fomos
com os batees pera avermos de tomar augoa / e achamos
aquelles dous homens com os ramos que traziam da canella
e com elles vinham ja outros bem vinte homens / os quaaes
trouxeram ao capitam muitas galinhas e leite de vacas e
abobaras / e disseram ao capitam que mandasse com elles aquelles
dous homens porque elles tinham dali nom muito perto muita
canella seca e que a fossem veer e trariam amostra della /
e depois que tomamos augoa viemo nos pera os navios e elles
ficaram que de outro dia viriam aos navios e que trariam
ao capitam seu presente de vacas e porcos e galinhas /
quando veo ao outro dia e amanhecemos vimos junto com a
terra dous barcos os quaaes estariam de nos obra de
duas legoas / dos quaaes nom fezemos nenhuma conta
vimos nos a par mar longa da terra e quando a mare nom
ajuda pera avermos lugar de o vento pera tomarmos augoa
e assi andando nos cortando a lenha pareceo ao capitam
que aquelles barcos eram mayores que elles deviam parecer / man
dou logo que depois de jantar os batees esquipados

Como que tanto que conhecemos que vimos bem nos batees se
eram aqueles mouros se fugiões e como o dito capitam moor
fez a sua nao vela e mandou fazer marinheiros na caravela que visse se
pareciam aqueles navios / aquela maneira veio a mar e nos
obra de legoa e meia os oyto naaos de que andavam de vella
maria / pella o capitam mandou lloguo por os navios a
pique. E elles como isto viram abicaram varando de logo
quanto poderam e como foram tam abalroados como nos po
diamos aberta e nos arrezes duas legoas que nos parecia
que nos podiam bem fugir delles. E como viram
que nos hiamos a elles começaram a puxar a popa para terra e
sendo elles antes que chegasem a terra que trouxesse o seu ma
cho os que hiam nella metiam-se na sua barca e se
varavam por popa e fugiram a terra e nos que hiamos mais
perto della abalroamos logo com ella e nom achamos
em ella senam oito mouros e comer e armas
e quatro tascos segundo que sohem fazer de palma.
e todo o mais era arca que vinha por lastro / os outros
sete deram consigo em terra e nos com os bateis os fo
mos esbombardeando //

Ao outro dia pella manhaã estando nos pousados
vieram a nos sete homens em hua barca e disseram
como aqueles navios eram de Calecut e que vi
nham a nossa busca e que se nos tomaram que nos
mataram todos // ao outro dia depois que partimos
daqui fomos a pousar a alem bem perto estavamos
dous tiros de bombarda de huma ilha a qual nos

disseram que abia acerca Anjadiua logo o capitam moor a ny
colao coelho com batees armados a ver onde estava aguada
o quall achou na dita ilha hum edificio de huma igreja de can
taria a quall estava derribada dos mouros segundo os
da terra deziam senam quanto a capella estava cuberta de
palha e elles faziam oraçam a tres pedras negras que
estavam em meo do corpo da cappella / E mais achamos alem
desta igreja de quantaria ho mesmo lavrado do quall
tomamos quanta agoa quisemos E em cima de toda a i
lha estava hum grande tanque da altura de quatro braças
E mais achamos defronte desta igreja huma praya donde
espalmamos o navio Berrio e o navio do capitam moor
o Rafaell nom foy varado por rrazões [illegible]
abaixo se dirá //

Estando hum dia com ho Berrio em monte vieram a nos
duas barcas com muita gente as quaes trazia
[illegible] tangendo e bozinas e assi mesmo tam
bem tambores e charamellas e com estendartes
nos topos dos mastos e ficavam por resguardo dellas
outras cinco ao longo da costa / E antes que che
gassem aos navios preguntamos aquelles que nos
traziamos que gente era aquella e elles dis
seram nos que os nam leixassemos chegar a bordo que
eram ladrões e que vinham para nos tomar se podessem
que os desta terra andavam armados e
tomavam per força dos navios E despois de serem
perto chegaram polos topos lançavam mão pella nao

de quatro [illegible] e feriram dous mouros de hũa bombarda tirara
que [illegible] pera ferir e da nao do capitam moor / elles come
çaram a dizer [illegible] baram dizendo que eram frestados por
que os [illegible] esta armada da Imdia chamaram a [illegible] embarcar
e quando elles viram que nom [illegible] esta [illegible]
[illegible] de fugir pa terra / e [illegible] [illegible]
de pos elles e hũ batell [illegible] [illegible] da nao do
capitam moor que [illegible] bandeira [illegible] penar

Ao outro dia estando os capitaes e gente com [illegible]
alimpando o dito nabio vieram dous barcos pe
quenos e trazia obra de doze homens limpos com seus
panos e vieram ao capitam moor e [illegible] [illegible]
[illegible] dizendo / que queria [illegible] em terra [illegible]
[illegible] pedir ao capitam que [illegible] [illegible] os
nabios o capitam pareçendo que elles homens por
[illegible] [illegible] a acatar [illegible] estando
[illegible] homens [illegible] dous [illegible] e
elles [illegible] que o capitam moor [illegible] mostrava [illegible]
bom tal [illegible] [illegible] homem que nom [illegible]
terra e [illegible] / e elles [illegible] barca
[illegible] e [illegible] de pos elles

Estando o nabio do capitam moor alimpando veo hũ
homem de ydade de quorenta anos o qual falava [illegible]
[illegible] [illegible] de pano de linho e hũa
[illegible] boa [illegible] e hũ [illegible] na cinta como
[illegible] [illegible] a falar o capitam moor e capi
[illegible] começou a dizer como elles [illegible] estavam e
[illegible] da parte de levante e que vira hũ [illegible]

desta çidade e se nom viya com Jorge Boto que tinha o
porta mesmo Jorge Bernalles o qual era mouro e elle
asy mesmo era mouro porem que abastava [illegible]
era toda [illegible] / e que o elle estava em sua casa
e escreviam dizer como o [illegible] [illegible]
[illegible] e [illegible] nom [illegible] e tendia e que ainda
bem todos bastidos e que quando elle acupasse o embra
dessa que tanto [illegible] nom podiam [illegible]
os que asy chamaram a nos [illegible] destes partes e
elle pedira licença que o leixasse vir [illegible] e que
o nom leixaram [illegible] nosso [illegible] e que [illegible]
[illegible] disse [illegible] nos disse [illegible] rezam contra
nos [illegible] que nolla daria / o [illegible]
navos [illegible] e mais [illegible] quis [illegible]
[illegible] elle [illegible] Dambe o capitam disse
[illegible] acordamentos [illegible] elle [illegible] parecia [illegible]
disse mais que pidia por [illegible] o capitam [illegible]
[illegible] pera me dar [illegible] [illegible]
[illegible] por elle [illegible] [illegible]
[illegible] me daria [illegible] Bernalle [illegible] que elle [illegible] / me
[illegible] dar o capitam [illegible] e [illegible] para
[illegible] elle [illegible] e [illegible] tanto [illegible]
e tantos [illegible] quando [illegible]
[illegible] pareceo [illegible] dos [illegible] da [illegible]
trazia [illegible] [illegible] / disseram
[illegible] vir aly [illegible] e
[illegible] tinha [illegible] seus [illegible] com [illegible]
e sabido [illegible] com o mais que [illegible] / tomaram
[illegible]

Chegaramos ao dito navio que estava d'ante [illegible] e contarom
lo acontecido que comvinha para elles se armarem que
tivera de por elles e do poço longa / Despedimos que elle
sabia que toda a terra nos queria mall e que muitos se nos
armavam e estavam de mal lhe nos [illegible] vistidos por seos
[illegible] / porem que nenhũs nom se ousavam lhe
[illegible] que [illegible] estavam aguardando por sermos
[illegible] que estavam armados partirem se
nos / porque elle nom sabia quanto buscavam a nos
Desy nom dise d'outra nada [illegible] que tinha da
[illegible] depois ser preguntado tres ou quatro vezes posto
que de [illegible] nom se dizia porque se [illegible] se entendia
nos / E dizia que elle [illegible] os navios para a
gente e armas que traziamos //

Nesta segunda tivemos vezes dous [illegible]
[illegible] que os da terra nos traziam [illegible] e muitos a boca
[illegible] espinhos e asi traziam barcos carregados de lenha
[illegible] de canella aquall lenha trazia sua folha e depois
que tivemos os navios [illegible] e depois
nos [illegible] necessaria e canos que tinhamos [illegible] de
nos partimos a agua [illegible] esta feira [illegible] dias de
[illegible] //

Nestes quatro dias [illegible] capitam mor
[illegible] e elle disse que nom abia [illegible] por
mais / [illegible] que nom queria [illegible]

Tendo nos [illegible]

tiramos disto o mouro que partiamos com saber para a
terra per nom receber nada com ssa vendal com tambem elle dessa
despeito escreveram dizendo como nos andavamos per-
didos ao longo da costa que nos nom sabiamos pera ir
pera nossa terra e como por esto nos andavam muitos
armadas pera nos abalroar levavam com detras desta
sua cousa que nos fosse bem com a maneira andavamos e que
bespreços per dia levar a sua terra e isto porque diziam
que eram o armada dinheiro que lhe nom dava parte e
como soubemos da terra que nos partiamos e porque somos
valentes homens para com nosco curava nos outros pagos
commetimentos / Esta costa è a questão per outra parte //

Andamos tanto tempo desta travessa que tres meses me-
nos tres dias estivemos nella com muitos calmarias e
ventos contrairos que nella achamos / Em maneira que
nos adoeceo toda a gente das gengivas que lhe creciam
per cima dos dentes de tal maneira que nom podiam comer e
assi mesmo lhe inchavam as pernas e outros grandes incha-
ços pelo corpo de guisa que lavravam hum homem tanto a-
te que morria sem ter outra nenhuma doença da
qual nos morreram deste tempo trinta homens afora
outros tantos que ja eram mortos / e os que navegavam
de cada navio seriam sete ou oito homens e estes nom eram
ainda sãos como haviam de ser e afirmo que se nos
mais durara aquele tempo quinze dias em que andamos por este
mar a travessar que nom houvera quem navegara os
navios / Em tal ponto eramos que passa todo posta
e andando nos assi nesta coita faziamos muitas pro-

instrumentos cantando e pintando pelos navios / E os capitães
tinham já feito compromisso que se nos viesse tal acontecer
que nos tornar outra vez a India donde partiramos de a
embarcarmos a ella // e prouve a Deos por sua misericordia dar
tal vento que em seis dias nos trouxe a vista com a
qual houvemos tanto prazer como se fosse a de Portugal / porque
esperavamos com a ajuda de Deos guarecer nella como
da outra vez. E isto foi a quatro dias do mes de Janeiro
da era de mil iiijc lxxxxix annos e porque chegamos perto de
terra e era noite fizemos de outra banda e pairamos
mos / E como foi manhã fomos a ver da terra pa-
ra sabermos onde nos Deos nos tinha lançado / porquanto
nom abia ja piloto nem homem que na carta soubesse
apontar em que parte estavamos senão que uns di-
ziam que nós pareciamos estar entre umas ilhas que
estão atravez de Moçambique obra de trezentas legoas de
terra. E isto diziam porque um mouro que nós
tomaramos em Moçambique que as ilhas eram muito doentias
e que o mesmo doença que elles tinham havia a gente dos nossos
doentes / E achamo-nos diante de huma cidade de
mouros e de casas sobradadas e em meio da cidade tinha
huns grandes paços e a par da cidade tinha quatro torres
e estava esta cidade ao longo do mar a qual he de
mouros e se chama Magadoxo e como fomos tanto a
traves della tiramos muitas bombardas e
fomos nosso caminho com muito bom vento a popa

ao longo da costa andamos dias e passamos muito por
que nom pescamos quanto abia e nos amesquinhavam andavamos
desesperavamos e que ... pescado que ... e diziamos
sendo nos a cerca com grande pancada que se vestio ...
peço que quebraram os ostagos ao parafell / e sendo nos perto de
asi o dito navio passamos por hua cidade ... e se chamava
que se chama Pate com ... barcos com xiij ou xiiij anos e
como ela ... e nos a tiro de bombarda que tiramos
e estes foram ... porque nom ... e por elles por
que nom tiramos muito //

Ha quarta feira que foram vij dias do dito mes fomos a
pousar dabante Milinde honde logo el Rey mandou
hum barco longo o quall trazia muita gente e mandou trazer
carneiros e mandou dizer ao capitam que elle fosse
bem vindo que ja abia dias que o esperava por elle e assi man
dou dizer outras muitas palavras damizade e paz e o
capitam mandou com estes que hiram a terra hum homem a
el Rey pera ao outro dia trazer laranjas que muito de
sejavam os doentes que traziamos como logo as
trouxe e com outras muitas fruytas posto
que nom aproveytaram aos doentes que a terra os apal
pou de tal maneira que aqui muitos finaram muitos e assi
vinham muitos mouros a bordo por mandado del Rey e tra
ziam muitas galinhas e ovos apresentar / E o capitam
vendo como nos fazia tanta honra em tempo que
nos estavamos necessitados / mandou-lhe hum presente e
mandou-lhe dizer por hum dos nossos homens o qual
sabia falar arabia que lhe pedia que lhe

dos seus hũa bozina de marfim pª trazer a elRey seu S[enh]or e q
lhe mandasse poer hũu padram em terra q seria sinal
damizade // Elrey disse que era muito contente de fa-
zer todo aquello que elle dizia por amor delRey de portu-
gall a que elle desejaua de seruir e ser sempre a seu seruiço
como despois logo lhe mandou a bozina ao capitam e lhe mandou
leuar o padram em terra / E assy veo com nos hũu mouro mo-
ço o quall se obriguou pª vijr com nos e que queria vijr a
portugall. o quall mouro elRey lhe mandou muyto encomendar
ao capitam E bem assy lhe mandou dizer q elle o mandaua a
aquelle maneira pª que elRey de portugal soubesse quanto
elle desejaua sua amizade //

Neste logar estevemos cinquo dias folgando e desenfadando
do grande trabalho que tinhamos passado na travessa onde todos
ouveramos de morrer / E a hũa sesta feira polla manhãa nos
partimos e quando veo ao sabado q foram doze dias do mes nos
passamos por junto com mombaça e ao domingo fomos pousar
aos baixos de sam Rafael onde posemos o fogo ao nabio
deste nome porquanto era cousa impossiuell nauegarmos
tres nabios com tam pouca gente como eramos / aquy
passamos todo o fato deste nabio nos outros dous que nos fi-
carom / aquy estevemos cinquo dias onde nos traziam
da terra hũa villa q defronte de nos estaua q se chamaua tamugata
muytos galinhas a bender e a trocar por camisas e manilhas
E ao sabado q foram xxbij dias do mes nos parti-
mos daquy com muy bom vento a popa / E a noute se

71

Aquy partimos e quando veo a manhaã nos achamos junto
com huũa ylha muyto grande e preguntamos ao piloto aquall
he pobrada de mouros aquall estaa da terra bem legoas
/ E ao primeiro dia de abril atarde fomos pousar de-
vante dos ylheos de sam jorge domoro aquy / E ao outro dia
pela manhaã fomos por dessa outra a sseda dicta e leva-
mos nessa huũ padram / E foy tanta a chuiva que nunca po-
demos fazer fogo pa. o pee tinhamos hum paege pormos
aquy o quall ficou junto da ylha / E nos viemonos aos
navios e partimonos logo

Aos tres dias do mes de março fezemos a amostra da pa-
ras onde tomamos muyta agoa e lo os marinheiros
e o despenseiros dos quatro fezemos vella pera o mar
e aos dez dias do mes nos partimos sem altu-
ra da menjnada dez ou doze e como vento o ponente
foy contrairo viramos a popa / E vimos no nosso caminho
bem baixo e aos vintos dias do dito mes passamos
polo cabo de boa esperança / E despois que aquy
chegamos ergamos de sinal e mostra dos bayxos tri-
mos de estar / E mais o piloto que aquy achamos
de terra quente que he muyto preto ... abrimos
no seu caminho com o vento de popa e fezemos
e bogamos como bom hum pedaço que nos durou bem
bem dez dias de mar que nos pos de boa para ..

Jrm da vega l. sant tiago q̃ dos navios l. marear ao
maço q̃ della nos fezemos xpĩaos legoas e
alonga xpiãy fazen yella / e aquy nos acabou o
dito verão / e alem que nos yvamos xpãos
pouco e por dabaixo / e por abrirmos conhecimento
bem l. xpãmos com alguns honrados que no
[illegible] fiamos llos quanto podiamos
e sem quysta [illegible] e em [illegible] bem da terra
regamos sinal l. [illegible] e que gentes e todo dia
somos p. esta ilha e [illegible] fundo [illegible]
e nom podemos aver vista l. terra e os p.
lo [illegible] diziam que xpãmos nos [illegible] l. mo [illegible]
e de

Estes nomes a baixo escritos sam
de peitos regnos que estam de calecut
pera abanda de pull. e dos cousas que
tem cada regno ha e como balecem o
qual. e u. sobe muito ... de quem
se meteu. que sabia a nossa falla ... ha
bia trinta annos que biuia dalli pa
ra ... partes de [illegible]

Primeiramente Calecut onde estivemos aqui bem
todos os mercadorias a baixo escritos, casas tenados
de moeda desta cidade de calecut ... e
as ... ... bimno e preciosa ... ...
e ... a saber ... desta jurdiçam ... ...
porra ...

Estes sam os mercadorias que ordenados de moeda trazem
os ... valem por toda esta india, e no que vale
huã farazalla a qual tem peso de trinta e quatro cin
quenta fanões e ... ... tres cruzados

3. pedra de bagua e vale a peso de prata

3 favos que vale cada ... fanões

3 canoa ... vale a frazala cinquenta fanões

3 pedra ... vale a frazala cinquenta fanões

3 ... vale a peso ~~cinquenta~~ sete cruzados

3 pano vermelho vale ... e ... tres pa ... ... cruzados

3 azougue vale a farazala dez cruzados

3

Outro Regno

[C]apurongolez que he del Rey de Cochim que he de Cochim estaa de Calecut tres legoas primeiro de Cochim // este Rey pode ajuntar quatro mill homens de peleja / aqui ha muita pimenta e val aqui huum farazala noue fanões e em Calecut val quatorze //

outro Reino

[C]oleu del Rey de Cochim o qual esta de Calecut .xx. legoas por mar de Cochim / este Rey pode ajuntar .xx. mill homens / e esta terra ha muitos panos dalgodam e pimenta pouca /

outro Regno

[C]arell o qual he de huum mouro e [illegible] de Cochim esta de Calecut per mar .xx. legoas / este Rey pode ajuntar quatro mill homens de peleja e tem alifantes de guerra / aqui ha muitos pimenteiros //

Outro Reino

[T]omadarla que he de Cochim e o de Cochim esta / pode ajuntar oyto mill homens / aqui ha muita laca e val dous farazalos huum bahar // e asy tem muito pano dalgodam /

outro Reino

[C]eylam a qual he huma ilha muito grande e de Cochim e perto de Cochim esta de Calecut per mar de Cochim vinte oyto legoas // este Rey pode ajuntar quatro mill homens e asy tem muitos alifantes de guerra [de guerra] bons / aqui ha toda a canella fina que ha em esta Jndia e asy muitas pedras rubis e outras que outra bonta de terra e tem poucas mas [illegible] boas /

Canatapa que he l legoas e o [illegible] legoas / esta he valente a moor
del bom bento / este rey podera ajuntar quatro mil homens
de peleja e tres mil de cavallo e trezentos alifantes de guerra
e nesta terra ha muita seda e [illegible] e val a farazalla oyto cruzados
tambem ha nesta terra muita canfora e val quem a carregar quinze
farazallas dez cruzados

Pananaz que he l legoas e [illegible] legoas esta a [illegible] de
del bom bento este rey ajuntara vinte mil homens de pe-
leja e quatro mil de cavallo / e tem quatrocentos alifantes de guerra
nesta terra ha muito beijoim e val a farazalla tres cruzados e
ha aqui aloes e val a farazalla seis cruzados

[illegible] que he l legoas e [illegible] legoas esta [illegible] do
bento quorenta / este rey podera ajuntar dez mil homens
de peleja / e tem quinhentos alifantes de guerra / nesta terra ha
brasil o qual faz [illegible] tanto como [illegible] e val ao
que o carregar [illegible] tres cruzados e no quarto val [illegible] / tambem
aqui aloes mas pouco

Bem Dala de que este reyno [illegible] anos [illegible] e poucas legoas e [illegible] mil
de cavallo / este ajuntara vinte mil homens de peleja e [illegible]
e l [illegible] e nesta terra ha açuquar e [illegible] poucos [illegible]
bento / [illegible] prata / esta he valente [illegible] de l [illegible]

outro reyno

Melequa que he l legoas e o [illegible] legoas / esta he quaterne [illegible]
del bom bento / este rey podera ajuntar dez mil homens de peleja
e [illegible] de cavallo e [illegible] / [illegible] bay [illegible]
e val aqui quem o carregar nove cruzados e [illegible] a
[illegible] val quem o carregar outros nove cruzados e ha aqui [illegible]
[illegible] e [illegible] / que fazem moeda / [illegible]
[illegible] e val pouco [illegible] tres farazallas [illegible]

cruzados. aqui ha muitos papagaios grandes de boas cores como
[illegible]

Pegúo he de christãos e o rey he christão e sam todos alvos co
mo nos outros. Este poderá ajuntar vinte mil homens de
peleja, s. dez mil de cavalo e os outros de pee, e quatrocentos
~~[illegible]~~ alifantes de guerra; aqui ha todo o almizquere
do mundo. Este rey tem huma ilha a qual está da
terra firme obra de quatro dias com bom vento, a qual se anda
[illegible] alimarias assy como cervos, os quaes trazem huns
papos nos embigos de que anda este almizquere. E em cer
to tempo do ano esfregam-se nas arvores e quebram-se estes
papos, e os da terra apanham-no. E tanto
que dam por hum cruzado quatro papos destes grandes, e dos
pequenos dez e doze, que poderam ter huma grande arratel.
E da terra firme ha muitos rubis e muito ouro; e com
dez cruzados pode homem aqui comprar ouro que pese em Calecut
vinte e cinco. E ha aqui muita laca e beijoim de duas maneiras,
branco e preto; vale a frazala do branco tres cruzados e do pre
to hum cruzado; e prata que por dez cruzados val em Calecut quinze.
Esta terra esta de Calecut trinta dias com bom vento.

Bemguala tem o rey mouro e assy ha ella [illegible] mouros
~~christãos~~. Esta de Calecut trinta e cinco dias com bom vento.
Aqui averá vinte e quatro mil homens de peleja, s. dez mil de ca
valo e os outros de pee, ~~[illegible]~~ iiij^c alifantes de guerra. Esta
terra ha estas mercadorias: muito trigo e muitos panos
de grandes valores, e compraram aqui por dez cruzados estes panos
que acharam em Calecut por corenta, e muita prata.

Conimata tem o rey christão e tem assy [illegible] esta de Calecut [illegible]
de bom vento. Este rey poderá ajuntar cinco mil homens
de peleja e tem mil alifantes de guerra. Nesta terra ha muitas pe
dras safiras e muito brasil.

A parte de seu estado e de seu estado deste Regno nom ha mouro
nenhuu este rey podera ajuntar quatro mil homens de peleja e
tem cem alifantes de guerra / desta terra ha muito pouco barbo
e vale aquy huma frazalla nove cruzados e ha hy muitas pedras
esprituallos e muita carne e vale huu pardao quatro cruzados
estaa de Calecut legoas de bom vento // ! — ! — ! —

Do como peleiam os alifantes nesta terra

Fazem huma casa de madeira em que cabem quatro homens e esta
casa anda em cima do alifante com os ditos quatro homens
metidos nella e traz este alifante em cada dente cinquo espa-
das amarradas / assy que em ambos os dentes traz dez espadas
de maneira que andam tantos tempos e nenhum nom os aguar-
da pera fazer pelleja / e pera aquello que aquelles homens em cima
andam lhes mandam o fazem tam compridamente como pessoa
creatura racionall porque se lhes dizem mata aquelle ou faze
isto ou rrepousa asy o fazem // ! — ! — ! —

Da maneira que tem pera os tomarem quando andam no mato bravos

Quando querem tomar algum ~~alif~~ alifante bravo tomam
huma femea mansa e fazem huma cova em que quando o bravo
o alifante anda e tapam-na a boca com mato e dizem aquella
femea vay e pargueiros aquelle alifante trazeo pera junto desta cova
de maneira que cayra dentro e tu guardate de cayas / vay se
e tem e asy como lhe mandam asy o faz / e depois que o tiram pa-
ra o trazer de maneira pera ally ha de trazer dentro e a cova he de
tal altura que se nom possa elle pera se pode sair / ! — ! — ! —

Da maneira que se tem pera se tirar da roupa dos almazens

Depois que o alifante faz aquella roba passam-se per cinquo ou seis dias que ele [illegible] e depois todos [illegible] se passarem e lavadores [illegible] hum porta [illegible] e [illegible] mais até que ele [illegible] e [illegible] até que aqueles que ele [illegible] até que ele [illegible] da terra e a roba e isto feito por tempo de [illegible] aguarda que ele pousa amaos nos [illegible] e depois [illegible] abaixo e lavadores [illegible] nos pes e os guardas e [illegible] e tall maneira que nom [illegible] se nom falar e tem os [illegible] como [illegible] e item todo alifante vale [illegible] mil cruzados

Este he o preço por que se vende a especiaria em Alexandria

Primeiramente [illegible] vale item quintal de canella vinte e cinquo cruzados
Item quintal de cravo vale vinte cruzados
Item quintal de pimenta quinze cruzados
Item quintal de gengibre doze cruzados
e [illegible] vale item [illegible] quintal vinte cruzados
Item quintal de noz noscada vale dezasseis cruzados
Item quintal de lacra vale vinte e cinquo cruzados
Item quintal de brasil vale dez cruzados
Item arratel de [illegible] vale [illegible] cruzados
Item arratel das [illegible] vale hum cruzado

3 Juan aparicio de pasos a toccobal dos mrs // — , — , — , — [illegible]
Juan aparicio de broxomis bal seis mrs // — : — : — : — [illegible]
3 Juan quintal de maranobal dos mrs // — : — : — : — [illegible]
Juan quintal ... de ... bal seis bargas dos
3 Andres mera ... de ... — ! — ! — : — : —
mrs // — [illegible] — ! —

Esta he a linguajem de calecut

por olhar // nocane
por ouuir // quequene
por tiralhe // criane
por tirar // balichene
por corda // corao
por alargar // lacanny
por dame // comda
por beber // cunichany
por come // tinane
por toma // yna
por nam quero // totedaa
por andar // marecane
por baixo // poo
por bem queu // baa
por calle // pote
por lebantar // legany
por cantar // caxecome
por falar // parane
por doudo // moto
por sisudo // modaydicany
por maao // nuppacale
por rasa // biamar
por nimis // balidu
por meo // betalle
por bem // rearle
por porco // chirdu
por dar lhe // criane
por paao // maru
por pedra // calou
por antes // fiery
por bicos // rice

por nariz // nimo
por olhos // carna na
por testa // netheim
por cabellos // tala nay
por cabeça // tala
por orelhas // caho
por lingoa // nao
por pescoço // carstz
por mamas // muelay
por peitos // nane
por braços // capt
por estamago // bappi
por pernas // cali
~~[illegible]~~ // canay
~~por cotouello~~ // fytim
~~por [illegible]~~ // rudo
por maaos // langualin
por labos // bida
por cono // tula
por pissa // misny
por maço // mana
por cunes // tisi
por bimsi // traqny
por homem // amoo
por molher // pena
por barba // tan
por lagosta // cante
por papagayo // tata
por pombos // camminaa
~~por pasaro~~ // baly
por beijar // muttane
por morder // cappichany

por · olhay // noquany
por · ouvir // quegade
por · bater // catane
por · ferida // mojmbo
por espada // batany
por · adarga // cutany
por arco // caynny
por frecha // ambuny
por lamça // ro cudoo
por tirar co arco // geany
por sela // ne para
por · lua // nee lau ·
por ceo // mana
por · terra // cayua
por · mar // caralu
por naoo // capell ·
por · barcos // tamburo
por homens // erabut
por · dia // pagula lu ·
por comer // tvnane
por mijar // mataya ·
por asentar // asentany
por estar em pee // anstany
por · andar // narecane
por · abraçar // tergecany
por pentados // talaney
por riscar // queme
por alevantar // alagany
por baylhar // canne ghane
por tirar co pedros ou paos // ourp any
por cantar // fareny
por · chumba // masaa

por agoa // tany
por fogo // ~~tu~~ cupuge
por · de ca pa lo d maoo // inugaguay
~~[illegible]~~ // panany
por · toma // enuay
por · bamo nos // pomga
por · leste // carecaghe
por loeste // merange
por norte // bartangange
por sul // ~~ty~~ ceuzgange
por cam // naa ·
por cabello // pena
por mouro // ferdinee ·
por nynhuno // copoo
por rapa // pura
por · gengea // rudoo
por berga // parimma
por · primo // tandij
por bombardas // bedij
por cabeça // taly
por dura // angunna
por : — : — : —

Estes sam os seus nomes
tenac // puny // paramgamda //
usa pee // gutlaba // chouaa // asapaa //
a nero // a picaria // cucrapa // cutitpa
ana pa // canapa // sande // premaa //
mangala // — : — : — : — : —

---

por amora // napara
por bankiros e criadas // coty
por gobernaçe // coora
por preto // cupasaoo
por vaca // ca cupasa
por bayxe // tupy : — : — :

Nº 1
B^tca P. do Porto

illumina.

per angelu tuu:

luator iii.